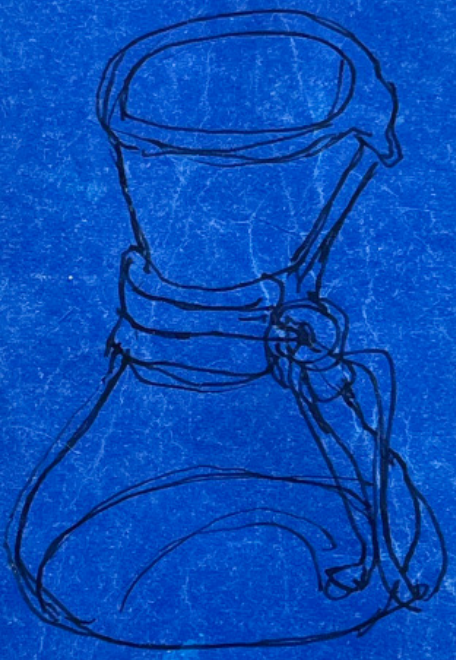
Cadernos Carnudos



caderno de estudos

Luciana Mourão Arslan

Cadernos Carnudos I

Luciana Mourão Arslan

Uberlândia-MG
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

A783c
2025

Arslan, Luciana Mourão, 1972-
Corpo docente [recurso eletrônico] : um memorial protesto (de uma corporeidade resistente) / Luciana Mourão Arslan. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Artes.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5173
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Artes. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

Cadernos Carnudos[1]

(Cadernos de Estudos)

Desde 2014 venho estudando e lendo autores advindos de diversas áreas do conhecimento que colaboram para reflexões sobre a importância de se abordar toda a corporeidade implicada nos processos de ensino-aprendizagem[2]. Uma agenda de leituras que não acaba nunca! Porque, apesar de ter sua presença ocultada nas instituições, a corporeidade se refere a quase tudo o que se aprende-ensina, desde os próprios processos cognitivos da aprendizagem, até o que consideramos prazeroso e desprazeroso, nossos sentidos corporais, nossa relação com o ambiente, nossa mobilidade e nossa sexualidade, entre outros.

Dentre os meus princípios norteadores,

[1] Escutei essa expressão da Camila Soares, artista da dança que me orientou na escrita da monografia do bacharelado em Dança, hoje residente em Lisboa.

[2] Richard Shusterman, António Damasio, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, bell hooks, Paulo Freire, Silvia Federici, Antonio Bispo dos Santos, entre outros.

como pesquisadora, docente e artista, eu assumi: 1. a transdisciplinaridade dos estudos da corporeidade em relação à educação – meu papel portanto não seria de uma especialista em determinado aspecto da corporeidade, mas o de construir práticas que valorizassem diferentes aspectos corporais, sim, assumir tal característica generalista; 2. que a corporeidade não fosse tornada apenas assunto das aulas, mas as protagonizasse; 3. trazer maior consciência e visibilizar toda corporeidade implicada também nos processos de planejamento e criação, nas práticas, nas leituras e nas escritas.

Então, paralelamente a tais estudos, durante um segundo pós-doutorado[3], busquei pessoas e projetos que promovessem aprendizagens mais relacionadas com as experiências corporais da vida: que envolvessem os sentidos corporais, o movimento de buscar conexão com suas comunidades locais, com a ambiência política e social. Pude, assim, participar de imersões, residências e cursos intensivos onde a corporeidade era assumidamente considerada essencial para a

[3] Pós-doutorado no Programa de Pós Graduação em Artes e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás, juntamente com o professor Thiago Santanna.

aprendizagem: o fazer-pensar, o sentir-pensar, o sentir-agir, as aprendizagens do corpo-a-corpo.

Entre 2024 e 2025, coordenei um Grupo de Trabalho (GT), Corpo, corporeidades e suas abordagens teórico metodológicas, no V Encontro Latino-Americano de Investigadores(as) sobre Corpos e Corporalidades nas Culturas: encontro esse que sustenta um formato distinto de congressos, centrando suas ações em muitas oficinas, laboratórios e performances. Também coordenei uma residência que unia escrita e movimento: Corpoletrar. Passei cinco meses com promotores de residências artísticas que criavam práticas de corpo-pensamento e ativismo no Nordeste do Brasil: primeiro no Sul da Bahia (Tomar Corpo/ Modalidade Casulo), depois, no quilombola de Sibaúma situado no Rio Grande do Norte, onde experimentei várias aulas de coco de zambê[4] e fiz aulas de capoeira, assim como ajudei as mulheres nos seus encontros de pintura de bolsas na biblioteca, fazendo os "riscos" novos. Depois, passei 20 dias em Campinas, na residência de Claudia Millás, que me acompanhou no curso intensivo de verão do LUME / Unicamp,

[4] O coco de zambê é uma manifestação cultural de origem quilombola do Rio Grande do Norte, no Brasil.

ministrado por Renato Ferracini e, por fim, passei mais dois meses com o Núcleo Arte e Utopia (NAU), em Palmeiras - Bahia, o qual coreografam solidariedade através de encontros que fomentam a criação de líderes mulheres.

Tais experiências vividas em pequenas cidades do Brasil ainda se decantam no meu corpo-pensamento-sentimento. Delas, eu guardo além de uma série de modificações sensoriais, uma maior consciência da minha integração com o meio no qual eu vivo, um sentido que aprendi a chamar de corpo-lugaridade. Carreguei comigo cadernos de anotações e, pouco a pouco, fui assumindo-os em seus estados originais, como sendo cadernos de uma escrita-experiência. Uma escrita mais próxima ao movimento transdisciplinar, uma escrita mais carnuda.

Tais cadernos mesclam: a visualidade, a dança, a escrita e as ideias de ações docentes que me iam surgindo durante as experiências. Com anotações mais próximas do meu corpo-pensamento.

Pensando sobre modos de ler e escrever que podem fugir de uma tradição do corpo imóvel, tais cadernos, que reúnem ideias que quase passam voando, são capazes de me transportar para as experiências vividas.

Antes, eu achava que tais cadernos serviriam apenas para serem revisitados, quando então poderiam gerar textos limpos, escritas mais organizadas e amadurecidas. Mas, tais registros, têm uma existência autônoma que é a do momento. São escritas do suor. Anotações do tempo real, anotações de uma ideia solta e desconexa que apareceu no sonho, o desenho-pensamento realizado no intervalo de um curso, no momento em que nada fazíamos. Notações de práticas para as aulas da graduação, pensamentos em fluxo.

Os cadernos foram também um modo de contato, um meio para conversar com as pessoas que, por vezes, narravam suas histórias enquanto eram desenhadas.

Como pesquisadora de arte e seu ensino, além de aprender a produzir e pensar visualidades diversas, eu tive que aprender a escrever artigos, os quais deveriam se parecer com o que se entendia por ciência. Ao mesmo tempo, aprendi que na minha área tudo seria interpretado, tudo poderia ser parcial. Ou seja, a perspicuidade acadêmica sempre pode ser questionada.

Aos poucos, fui me dando conta de que o epistemicídio da arte no campo da ciência, passa pela recusa em assumir-se os modos mais

artísticos de se pensar-relatar-pensar-mover-escrever.

Eu valorizo a escrita, mas, da escrita, eu quero, como professora de Arte, poder trabalhar com sua dimensão artística, criativa e experimental. Quero poder trabalhar com a Arte nos meus planos de ensino e registros de pesquisadora: como todas as horas de estudo em aulas de desenho, fotografia, escultura, dança, improvisação etc. não estariam presentes nos meus cadernos de pesquisa?

Por isso, aqui, assumo a defesa de uma escrita corporificada. Gostaria de assumir tais escritos e tais cadernos de estudos. Uma escrita suja. Uma escrita-desenho. Uma escrita-esboço.

Com suas fragilidades e particularidades, tais cadernos de pesquisa combinam com o pensamento questionável e provisório que me proponho a criar. Os textos são desordenados e indisciplinados: fora da linha, sem pautas, com várias possibilidades de direção. E sim, devem ter erros de grafia. Muitos erros. E se eu quiser fazer artigos ordenados sobre as experiências aqui registradas, também poderei (aliás, tenho feito).

Mais que tudo, eu tenho que acrescentar que três pessoas, em Belo Horizonte, foram muito

importantes no meu processo de me "autorizar" a publicizar esses cadernos. As estudantes Flor Murta e Luciana Lanza, do PPGArtes, da Universidade Federal de Minas Gerais, e o ilustrador Angelo Abu[5]. A Flor e a Luciana me acompanharam como assistentes no GT mencionado, e me sugeriram incluir os desenhos na relatoria final dos GTs. Já o Ângelo, que conheci na residência em Santo André, na Bahia, me contou, na calçada em frente a escola que estudou em Belo Horizonte, após um café, num lindo relato de corpolugaridade, como ele tinha sido aquele menino marginal que desenhava durante as aulas. Angelo me lembrou o quanto tais anotações-desenhos-escritas, em caos, são normalmente encaradas como distrações do ambiente. Ele me lembrou o quanto, no nosso caso, tais anotações são pensamento e formas de presentificar e se vincular aos acontecimento. É como se nosso modo de pensar fosse realmente fora das pautas dos cadernos, nossa cognição funcionasse de um modo diferente e, até hoje, pouco autorizado ou legitimado.

Em Belo Horizonte, então, me senti

[5] Angelo Abu nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, cursou Cinema de Animação na Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Trabalha com ilustrações diversas, sobretudo de livros: as capas das edições brasileiras do escritor Mia Couto são criações dele.

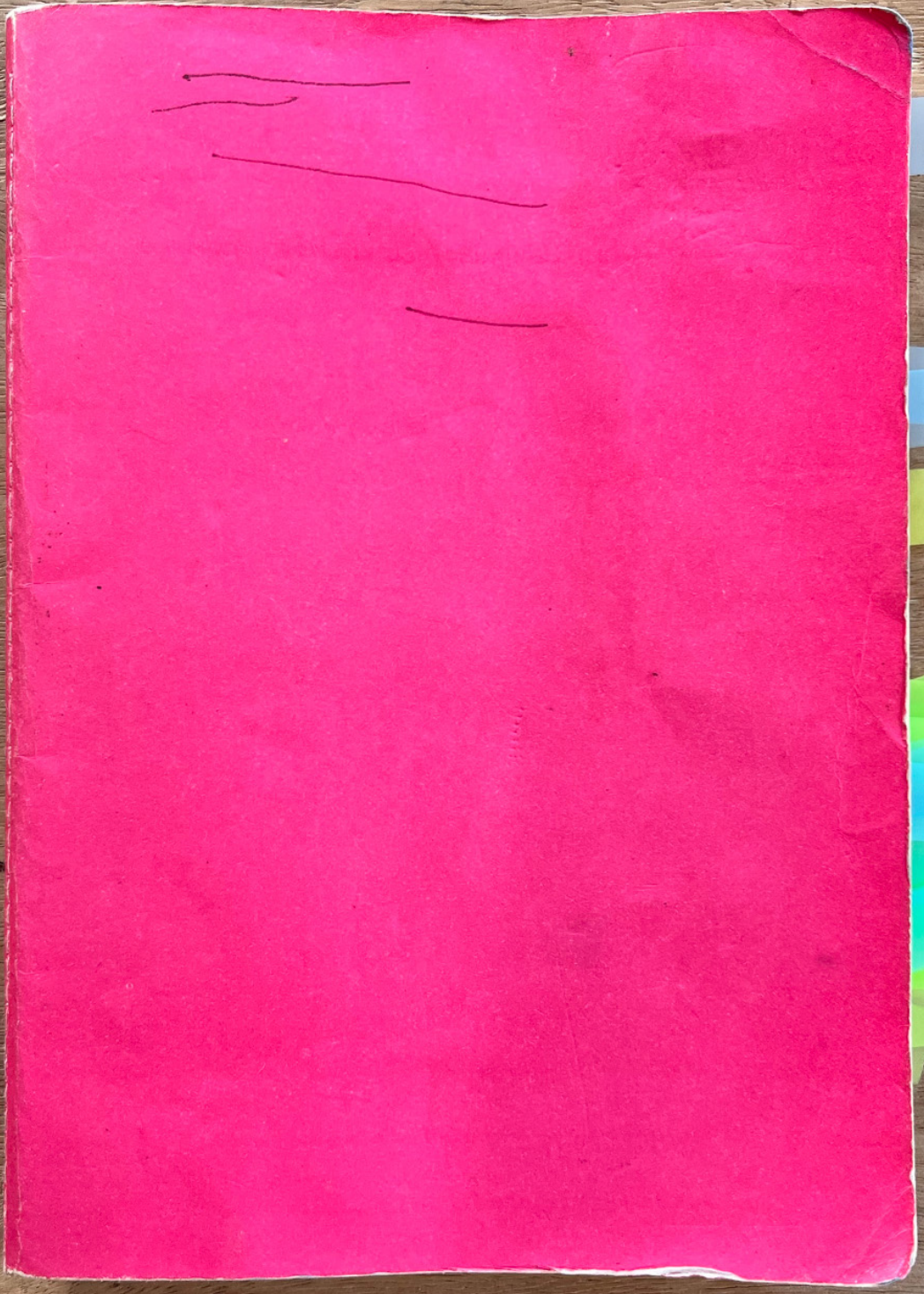
autorizada a aceitar a jovem, a criança que fui, que deixei de ser, e que volto a ser agora. Com meu modo "desorganizado" de pensar.

Gostaria de levar para a minha prática docente-discente essa documentação que, assim como as práticas que estudei, assume a imprecisão, a diversidade e as diferenças. Por fim, os cadernos de estudo aqui apresentados estão dividido em dois volumes: Cadernos Carnudos I e Cadernos Carnudos II.

Cadernos Carnudos I

Feito em Belo Horizonte, no V encontro, onde performei e também ministrei uma oficina com o grupo de improvisação Substantivo Coletivo; em Campinas, na oficina de Renato Ferracini do Lume (Unicamp); e, de volta à Uberlândia, na residência artística com Carmem Pereiro Numer, parte do projeto Corpoletrar.

Cadernos Carnudos I



Luciana Mourão Arslan



Conflito

epigenética

traumas herdados
geneticamente

Eu não lembro
eu falo sobre as
coisas que me
interessam

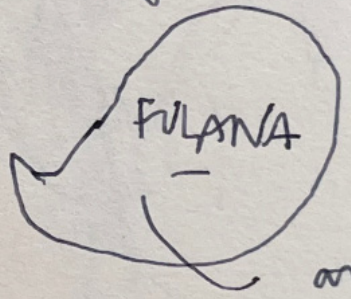
(transparência)


RASTO

exercício

① andar no fluxo

(um grupo faz o fluxo) — NA SALA —



anda no contrafluxo

— só você!

não linguística

birbolt?



o exame

o ancestral

~~o [illegible]~~
o curso
de
~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

neurociências





e quando isadora começou
a sua apresentação. Tão presente.
atenta. Q como se um
estádio lotado estivesse
a assisti-la.

Éramos só duas. sua
mãe e eu.

E de repente viramos uma
multidão.

isso foi uma experiência
de presença.



FUTB

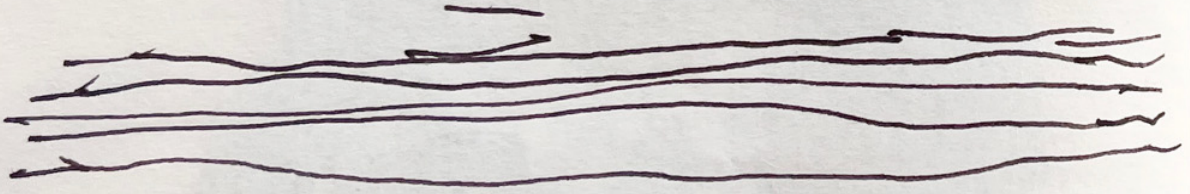
ARTHUR

NÃO QUER SER PROFESSOR
QUER SER JOGADOR
DE FUTEBOL



pessoa filmando

buscar formulários
de fazenda.



levar

meu

marido

CABEÇA DE

TURCO

FAXINA - 100 REAIS

50 REAIS - AS 10 primeiras

VOU OFERECER

~~EXCLUSIVO~~

faxinas por

100 reais

- 8h

faxina social - almoço

+2 grátis 1 diária



Como uma
pessoa sobrevive
com
um
salário
mínimo

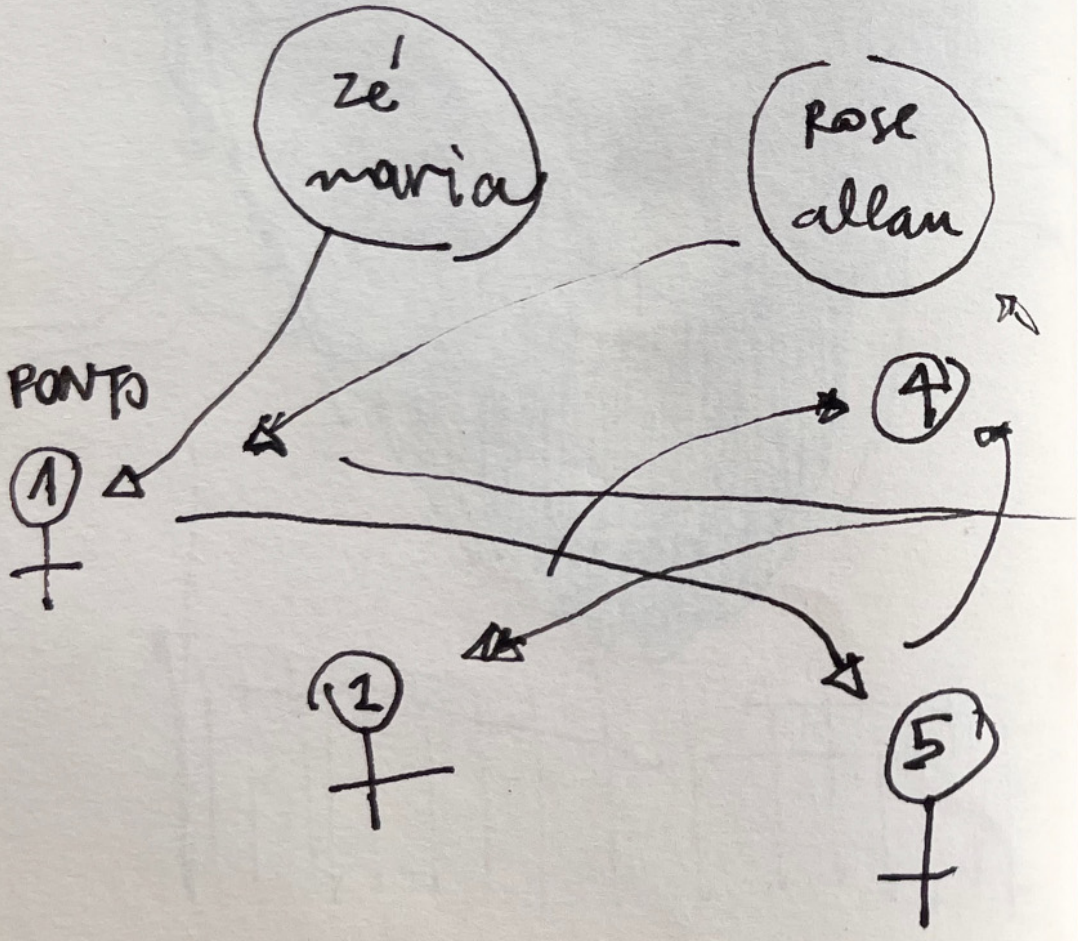
imagem de gaza

Lênin

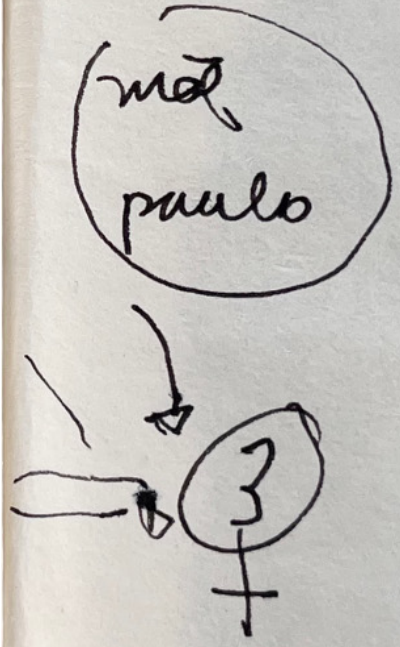
fake news
é um termo
imperialista



CORDO • LE
CORED • GRAFIA
NO
SANTA



TRAR
S



encontro
para
escrever
—

obras de arte

em lojas de

brinquedos



orientação

cosmopolitismo

pedagógico

---

1. SAÍDAS fotográficas de curso ~~de foto~~ -

3. a travessia o bravio

2 sextas à noite

projeto coreográfico

PROJETO

(1)

COR[illegible]

COREOGRAFICO

DE FORMAÇÃO.

ED.

PROFESSORES

pensa melhor

pensamos melhor juntos

nos deslocamos?

PDF - CATÁLOGO

ANUAL

fazer uma plataforma

para | professores viajantes | edições anuais

↓

1. um cadastro PDF

contato tel / whatsapp

quantos pode receber?

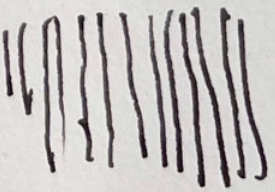
por quanto tempo

2ª edição

com relato (ou não)

TROCA DE CASA

NAS FÉRIAS



PROFESSORES VIAJANTES

cada um faz seu perfil de 2 páginas

sugestões

foto

CASA

---

gostos?

LUME

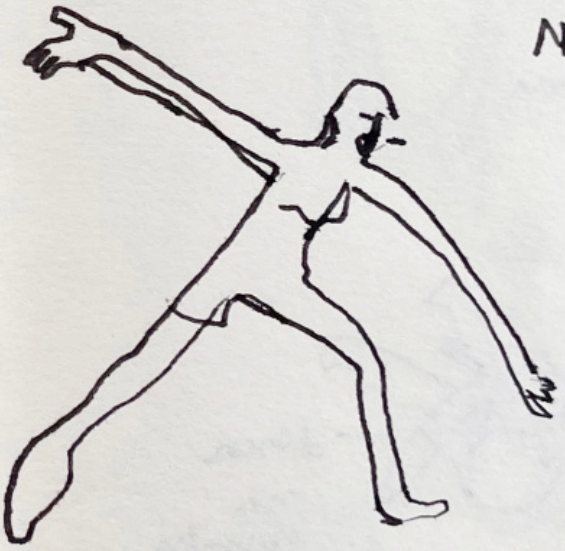
1º DIA

"CARTÃO DOURADO"

CORPO VIBRANTE
ENERGIA
?
DE ONDE?

① Iniciar espriguiçando grande

GRANDE



MUDAR OS NÍVEIS

~~PLANOS~~



② explosão

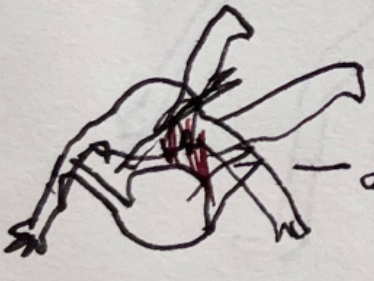
explosão sem mover muito.

aquecimentos



sem fim

em rodas.



— descer na aranha

abrir a perna de deitado



PARTE INTERNA
DA COXA

laterais

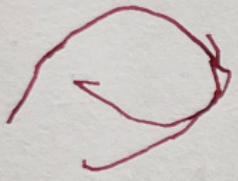




não deixar o ~~abdomen~~
a lombar sair do
solo para
trabalhar o baixo
abdomen



(cuidado) - apertar as costelas
do colesa da frente



TENSÃO

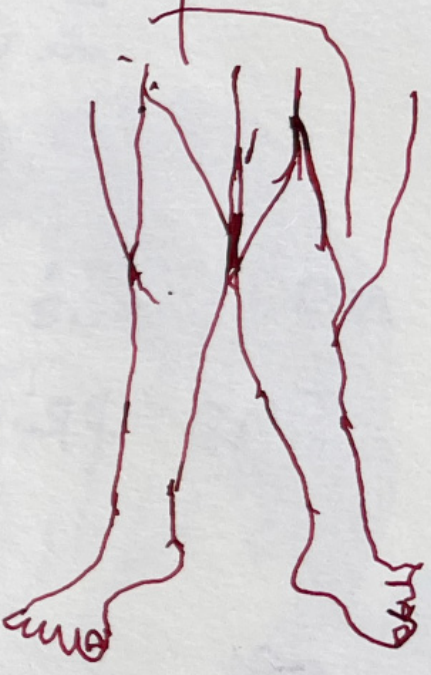
ENERGIA

LEVEZA

circular e modular a energia.

1º espreguiçar





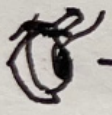
é preciso alongar para ~~saltar~~ saltar

por isso é importante fortalecer as pernas.



a linha
de composição

VOCÊ PODE SOBREPOR
SUAS PRÓPRIAS IMAGENS.

 olhar para fora
continua sendo
a dificuldade.



caminhada pontos

lento

corre

pula

lento

param pontos

1/2 tempo

1/2 tempo

observador

o tempo de mudança não pode ser muito rápido

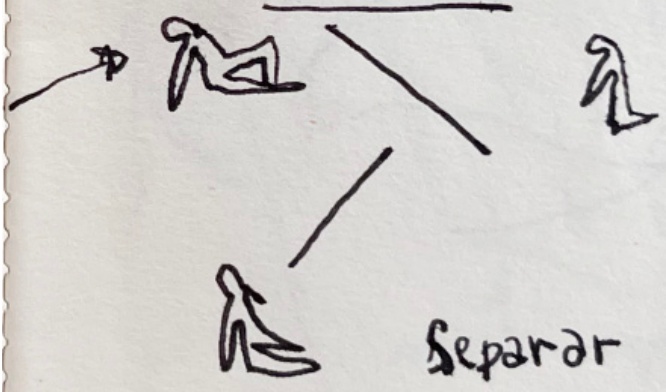




- início junto

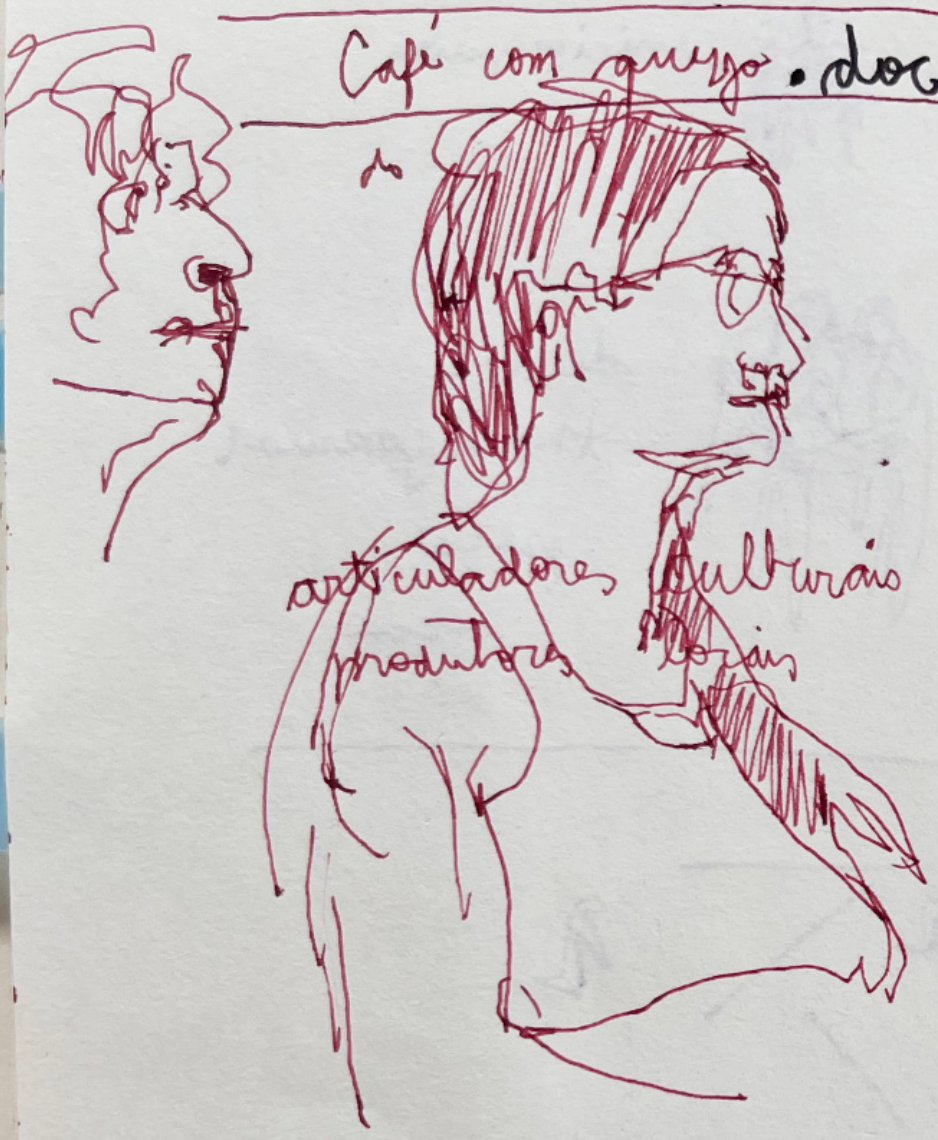


deixar
transformar
pela
ação



separar e
continuar a
manter a conexão

Café com angico . doc



falam Tiriyó

Élidos
Mauéi
São João da cachoeira

TRUEQUES

TROCAS com a comunidade

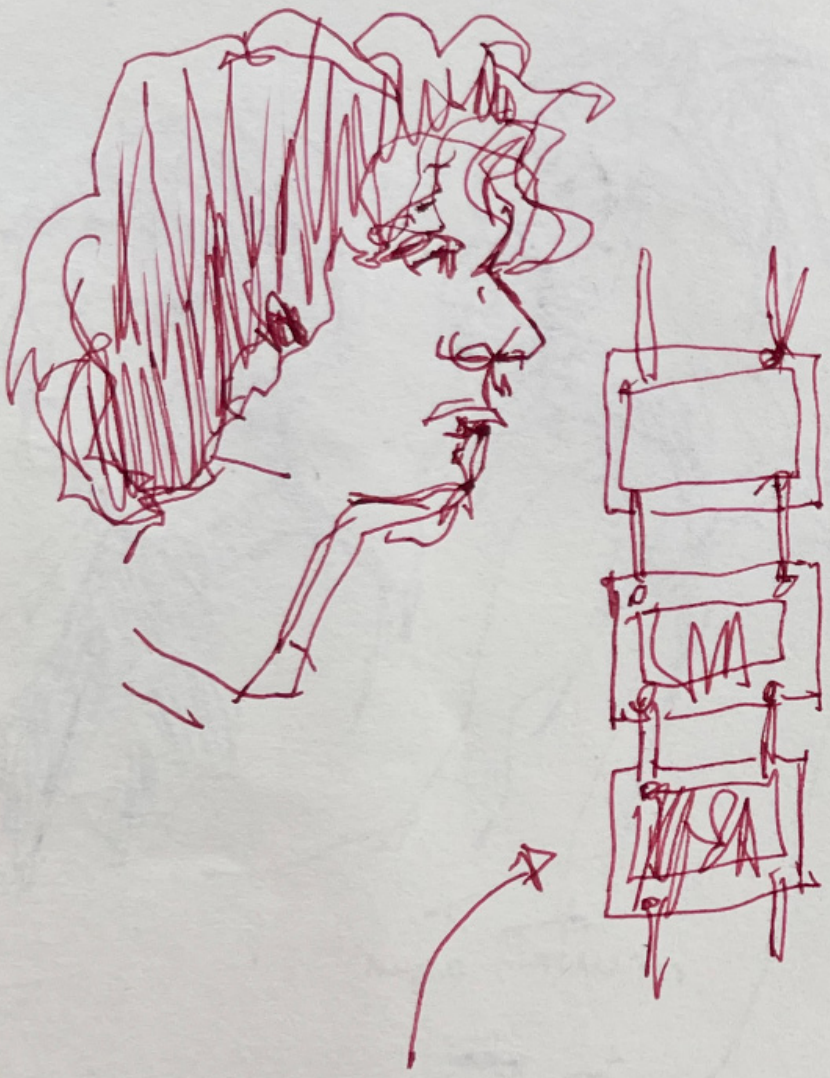


muita agua

muito ~~do~~ chão

Tempo da água

tabatinga.



a exposição das fotos de 20 anos antes

eu preciso do tempo do desenho
o tempo da agua
o tempo do desenho



HOTEL
RORAIMA

só gabriel

fazer menos a forma
mas mais concentrado.

① tenso - suave
② leve - suave
③ rua - a digestão
o chocolate, o interno
quente
a gostosura
④ a formiga, o coletivo
o trabalho

um bicho

a textura

uma forma

uma velocidade

uma música



Onda grande

coletivo

–

~~Cada dia é uma dá~~,

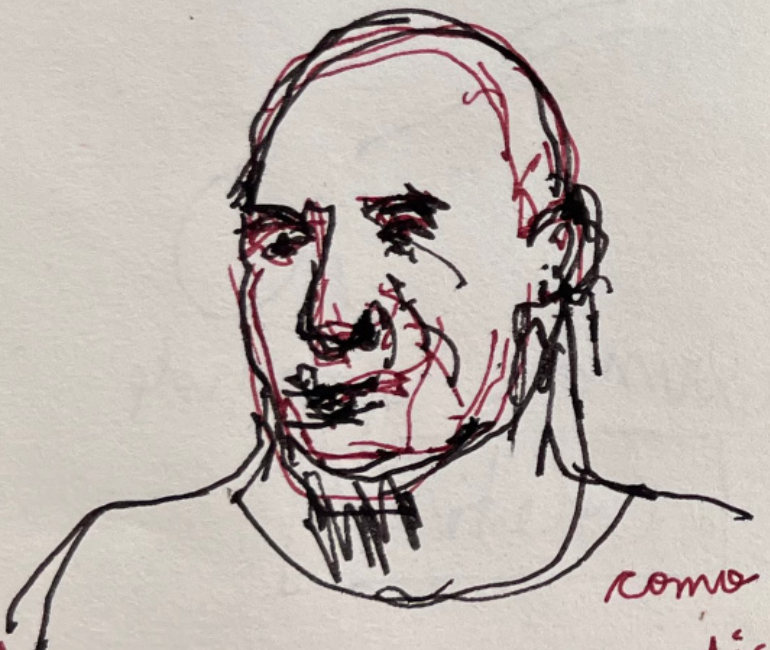
O trabalho endurece o homem

PALESTRA
RENATO FERRACINI

lume

temos dicbás corporais e

temos clichés de pensamento



como escapar

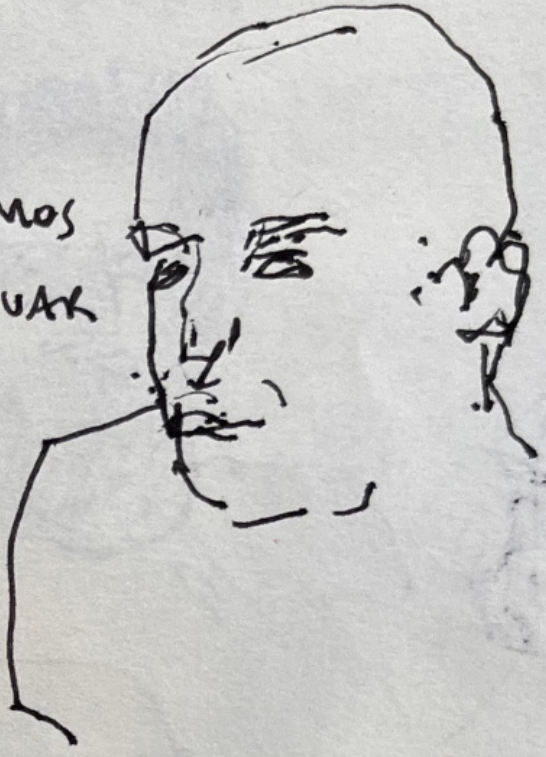
discurso?

hoje temos +
varias outras epistemes
que propõe outras
formas de pensamento

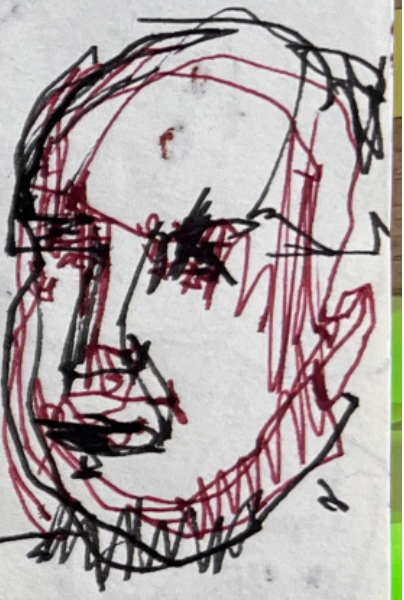


O que é este leão

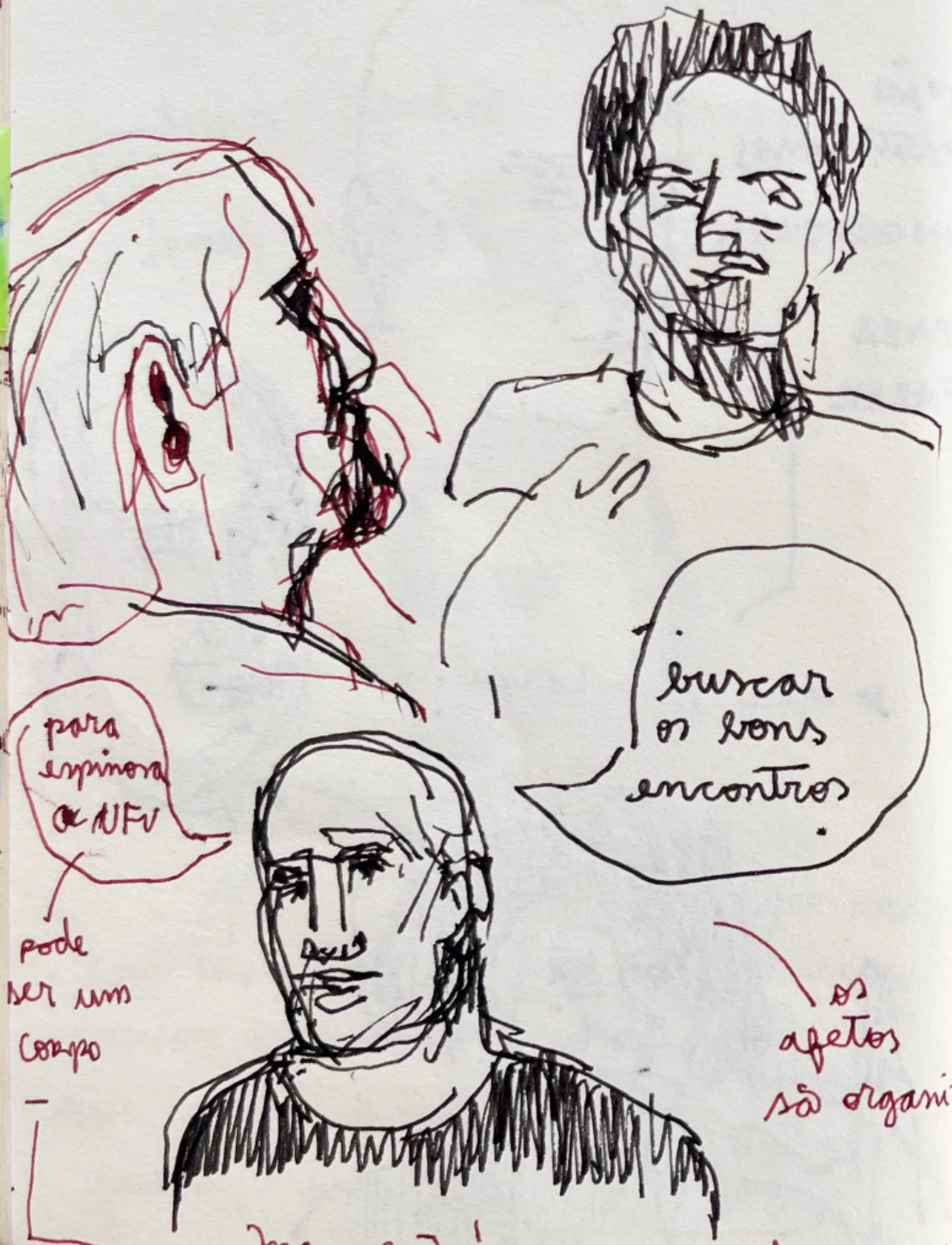
NÃO
PRECISAMOS
CONCEITUAR
PARA
FAZER



O que é o corpo?






buscar os bons encontros
para espinosa é UFV
pode ser um corpo
os afetos são organizad
mas não! é porque não tem

(composição de alegria)

séc. XVII

ESPINOSA — como você se relaciona

VOCÊ TEM

IDENTIDADE ~~E~~ FUNÇÃO

Foucault
e Spinoza



dizia

que o ~~pensamento~~ Spin

pensamento dele

deveria ser

~~livre~~

livre

...os

...entro


como construir um ambiente relacional
alegria política

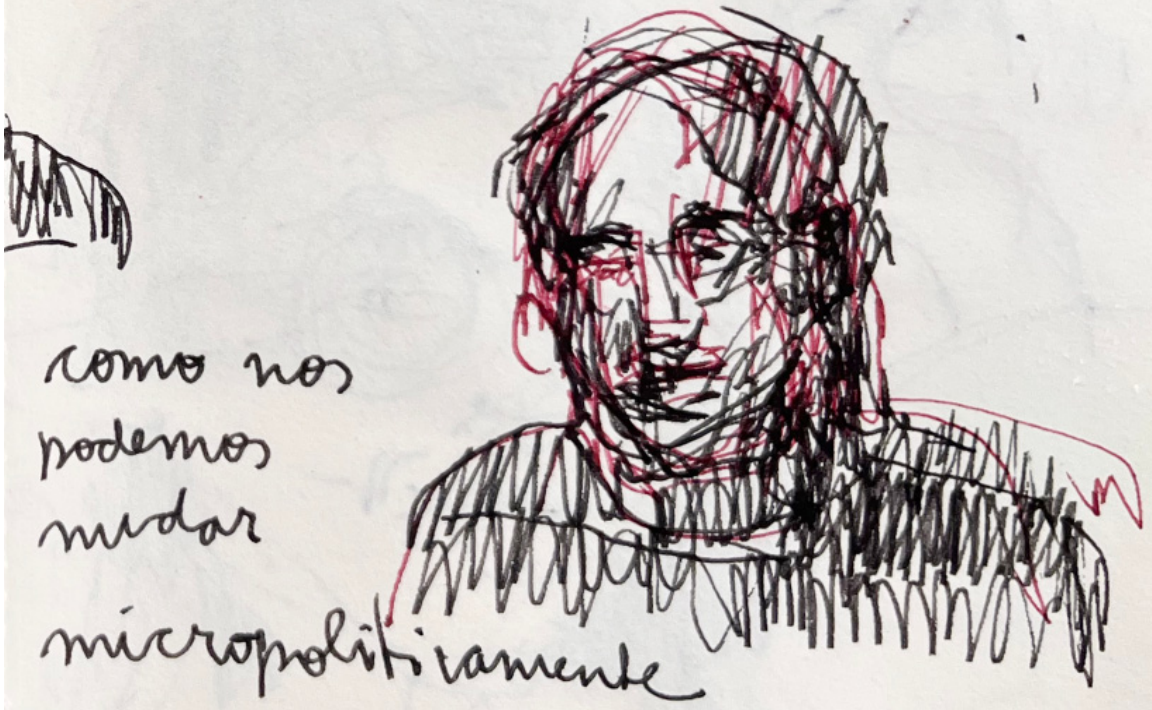
um

treinamento

que busque os encontros alegres

como a minha dança

buscar presença relacional



como nos

podemos

mudar

micropoliticamente

para improvisar
outros modos de
existência.

olha aqui
como eu
impressiono



no início
é código é uma premissa



13 camadas da presença

- estou aqui
- uma presença qualificada
- transformo tudo

SIMIONE

antropologia da presença

SAD

serviço de assistência domiciliar para pessoas que moram sós

minhas

~~pesquisa~~ de campo

performativa

qual memória você gostaria de deixar aqui



marcar com coisas importantes

objetos de memória

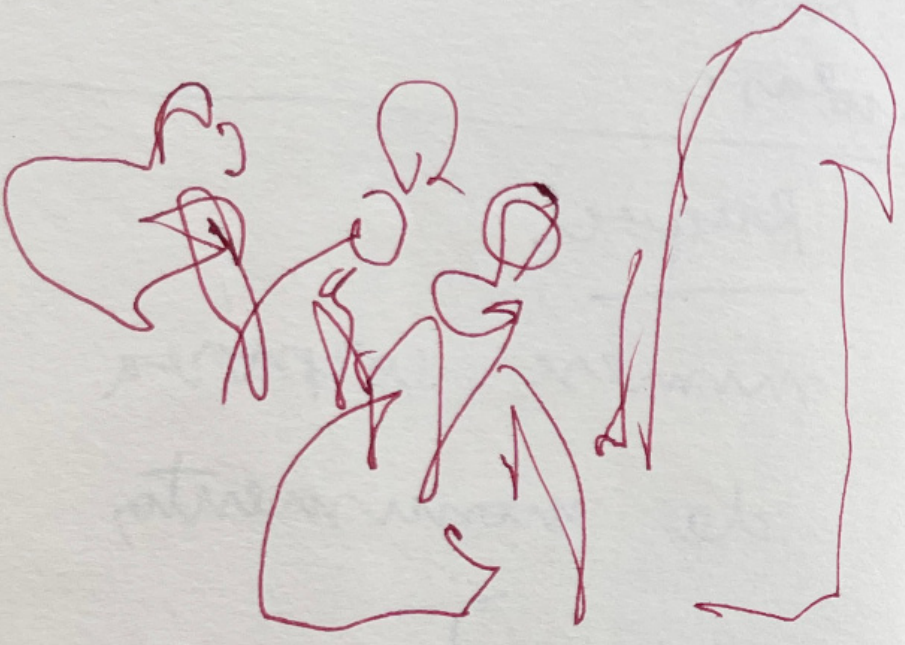
→ as ~~pessoas~~ levaram
sacolas. as pessoas levaram
sacolas.

Raquel

mimese corpórea
de monumentos
- da cortina
- da escada

Como a partir dessa "
você veria uma mímese

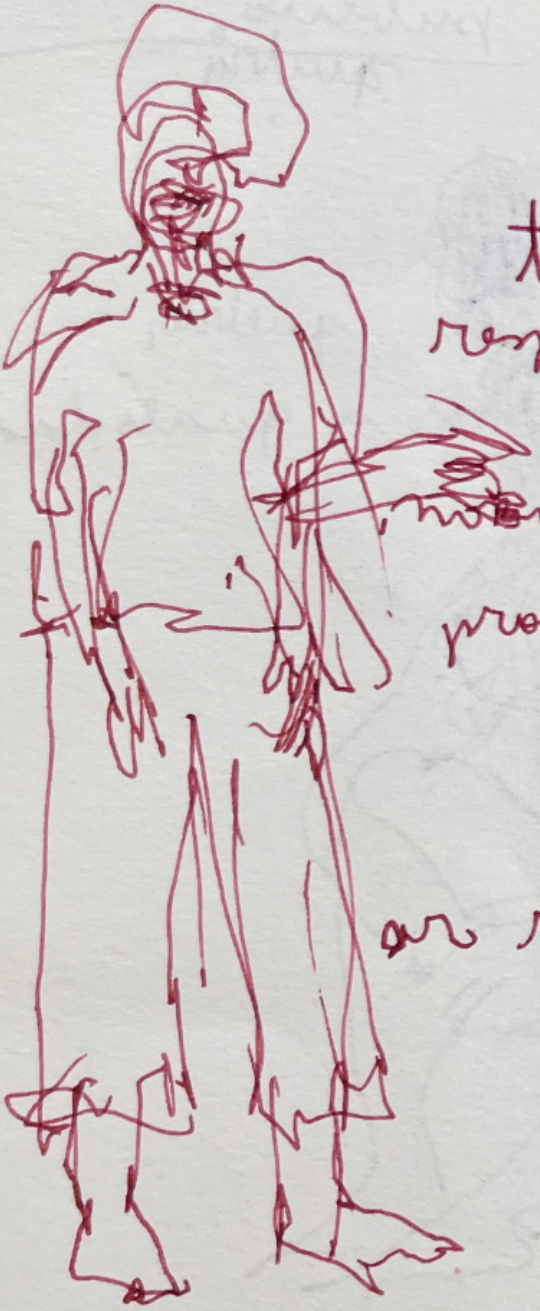
ela vai
tentar escapar



a sensação do público quebrou

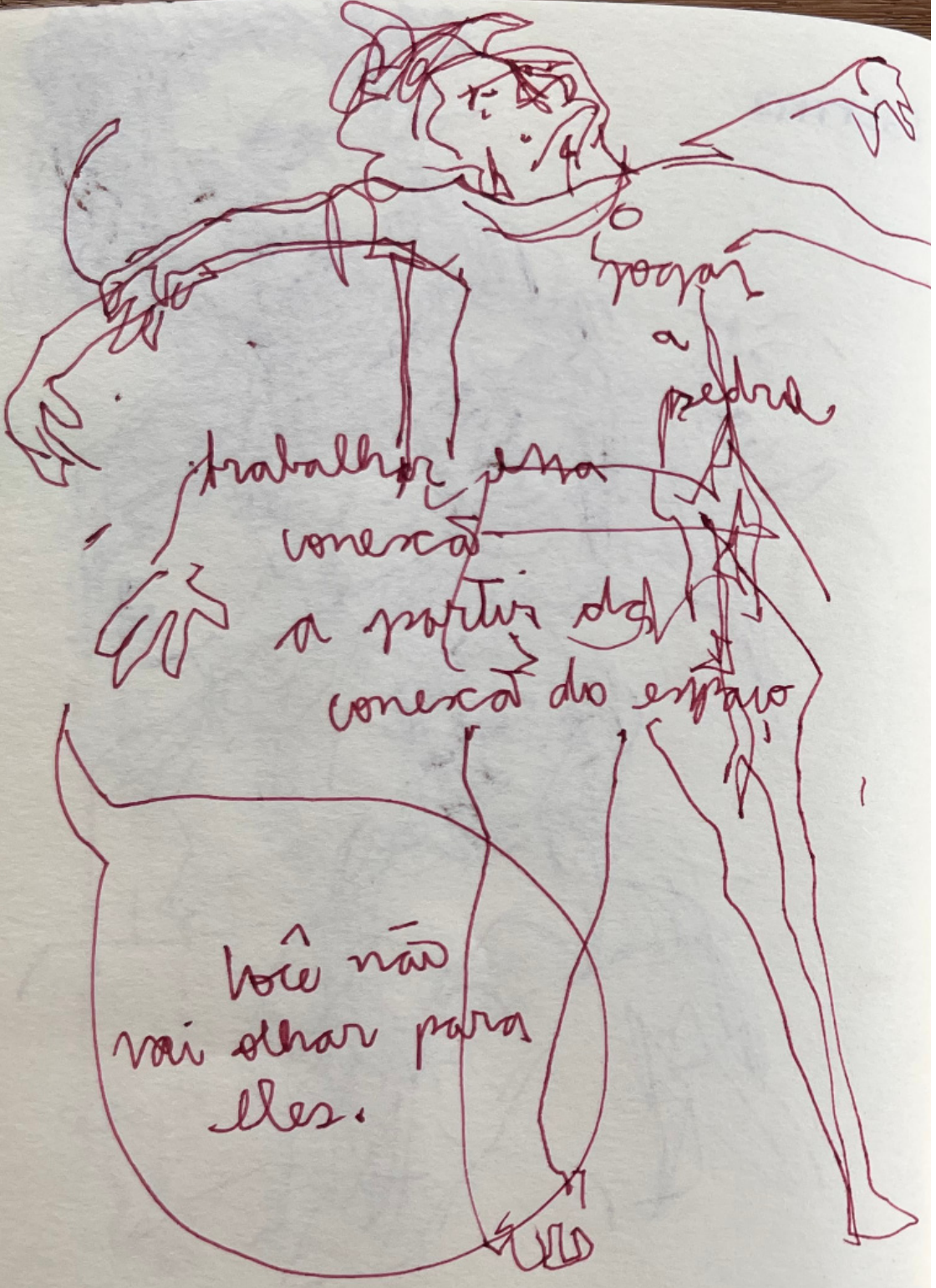


quebrar a qualidade


tem uma respiração
normal
profunda
ar residual

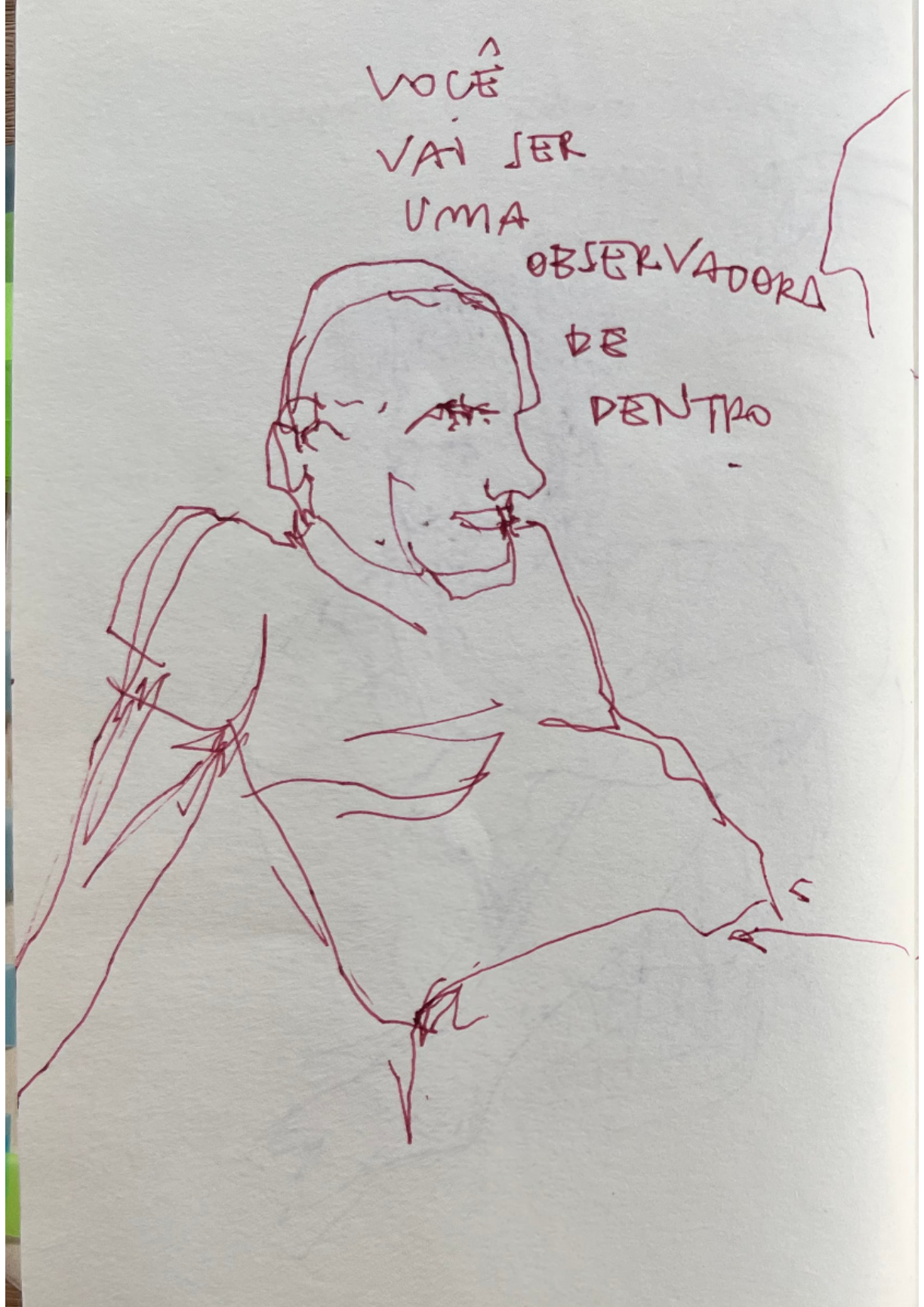
Sabrina




trabalhar essa
conexão
a partir da
conexão do espaço
você não
vai olhar para
eles.

para onde os impulsos
te levam




VOCÊ
VAI SER
UMA
OBSERVADORA
DE
DENTRO

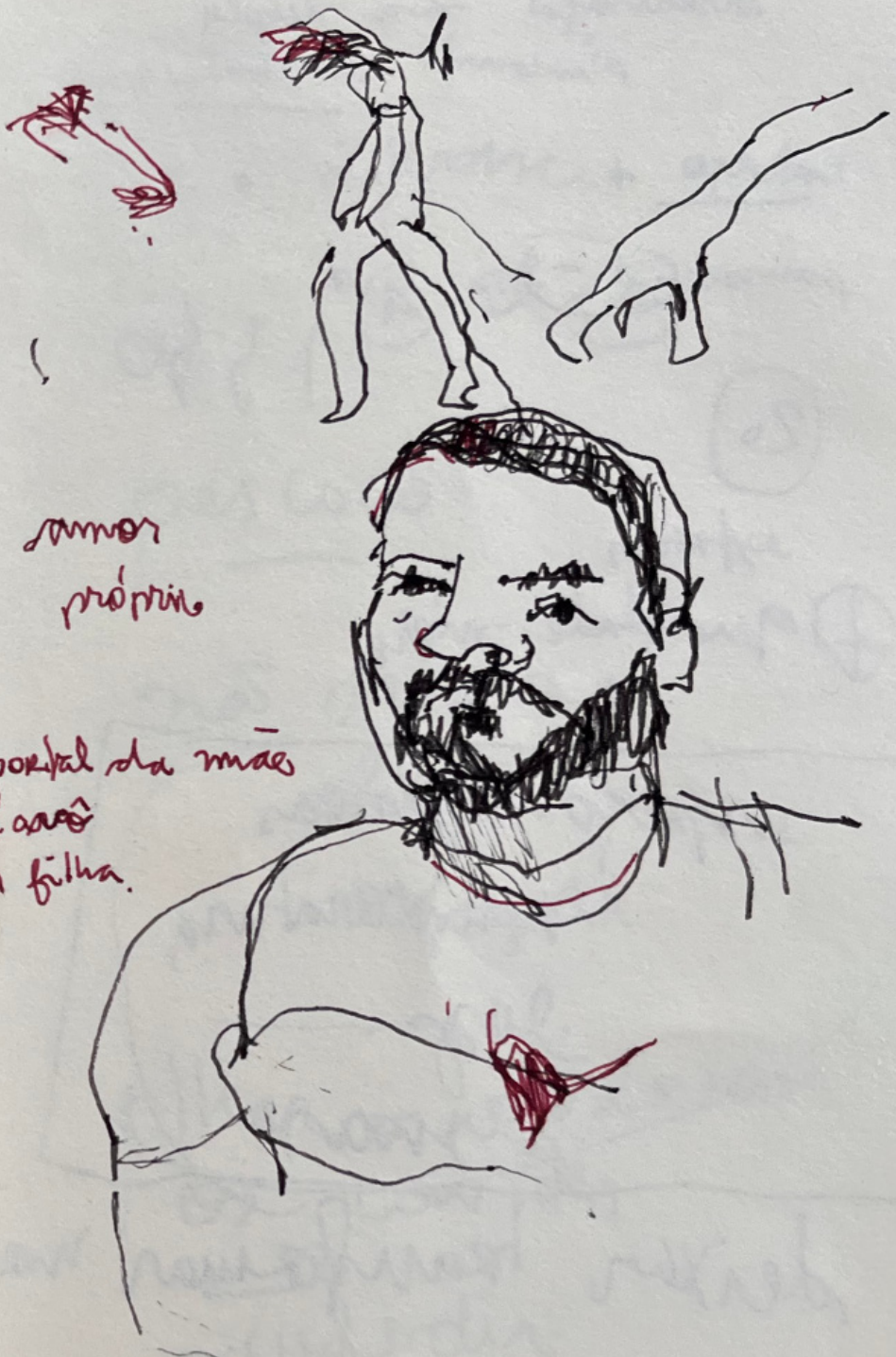

pausas
trabalhar a
abertura
buscar
atrações
novas
em si mesmo

ESCAMBO - LUME



o corpo
desmedido

giovana


amor
próprio
portal da mãe
da casa
da filha.

observação da dupla

Labeço *

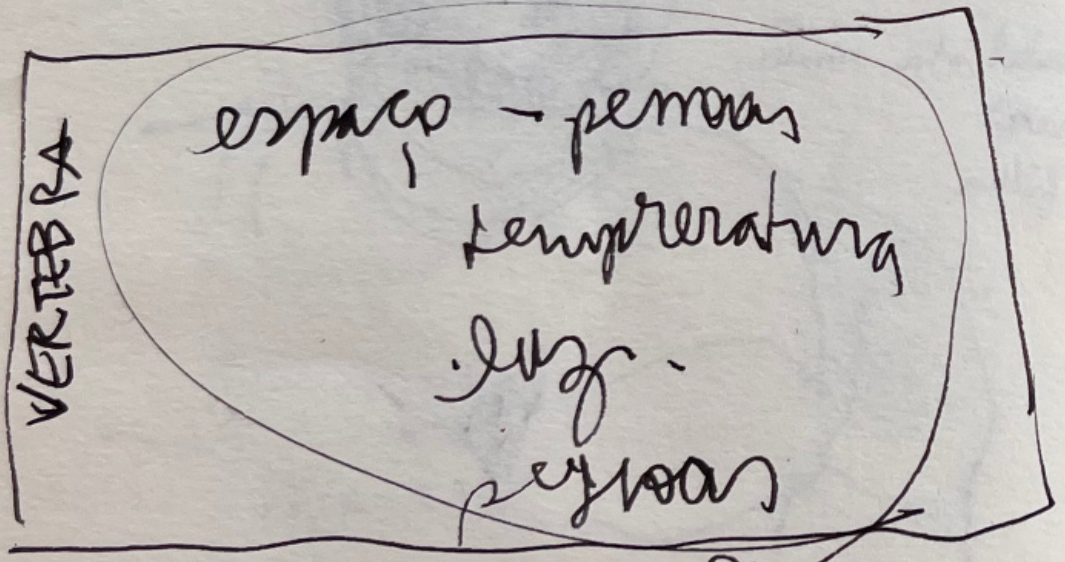
pausa (1 - 5) *

1350

2º

externos.

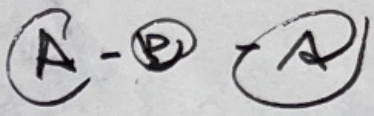
+ qualidade niet



deixar transformar mas

manter a dinâmica

e o interesse.



pescoço

não deixar o
olhar
escapar

---

olhar – observar
os convites

---

explodir

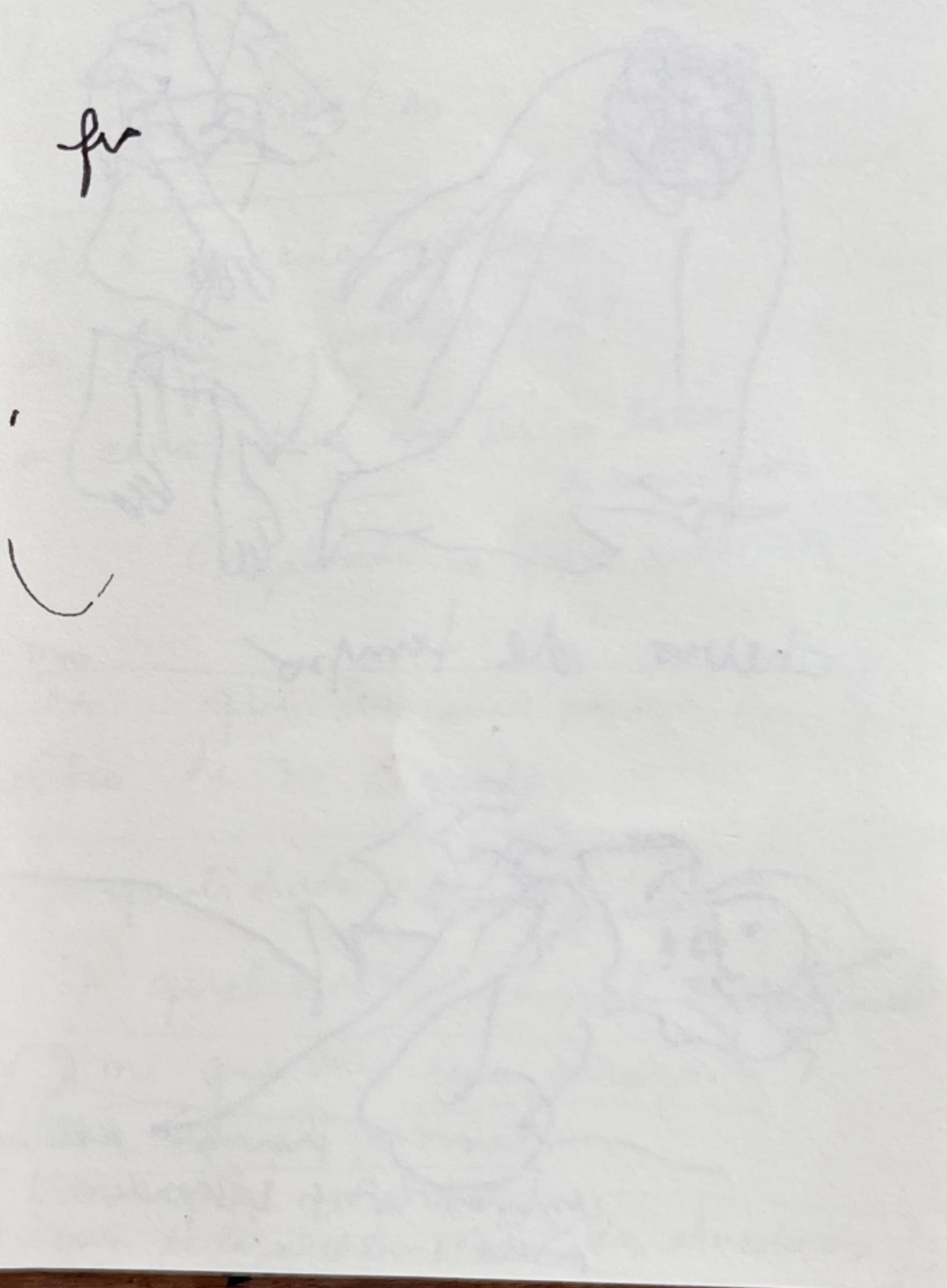

seguar.
E SE ESSE CHÃO TE
ACHATASSE

imagem. +

sensualidade + & quadril









cheiro de tempo

vm



Tem que terminar
como os atores correndo a
pista embora

view points

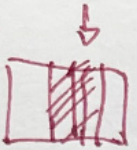
Exercício

3) ↓

conciliar? ao

1. onde é a cena? o local
2. de onde o público vê?
3. a cena tem que ter o lixo humanizado
   ↳ falando a frase ridícula
4. tem que ter uma pausa em neutro de 30 segundos.
5. A qualidade rosa grande
6. A qualidade pessoal em ~~pessoal~~
7. tem que ter um abraço.
8. Uma canção pessoal.
9. Um grito coletivo.
10. Um deslocamento pessoal dos atuadores

Consignas (2ª vez)



1. 2 fileiras centrais
2. todas as qualidades em 5
3. qualidade 1 (s)
   2 (s)

4. Roda em S com "gramelô"

5. Pausa de 30 segundos coletiva

6. Canção coletiva em roda (escolher uma) (1ª)

tudo livre (+)

7. Bicha humanizado em cinco com texto

8. qualidade pessoal em O — olhando para o publico.

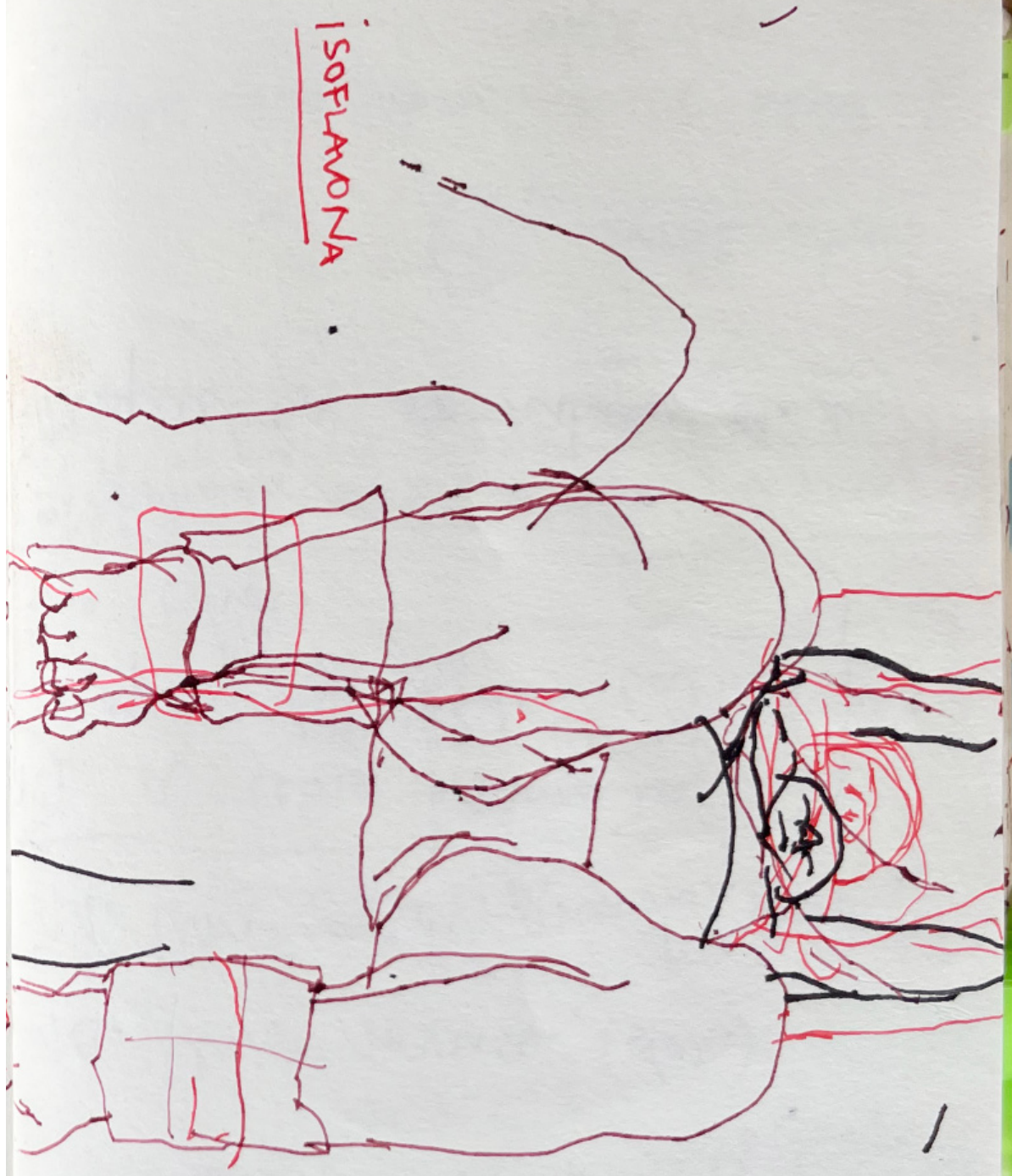
9. Explosão rápida em 3D !!!! (Dani)

10. Um sorriso. (Sats)

11. Um grito mudo (Sandra)

12. a cena termina quando todos caem no chão.

12. quebra de ritmo (Claudia)



Alice e Claudia
fazendo exercícios naturais



- experimentar
- repetir o mesmo lab (citado por ra



RODA DE CONVERSA

quanto mais
alterado mais
agente voa



lais

POPS
LIVRO: "A ARTE DE VIAJAR"
(Alain De Botton)

DANI:
NÃO TIRAR DÚVIDAS DURANTE O PROCESSO
(Deixar o corpo perguntar)


1. GOSTEI MUITO DE ASSISTIR
2. REGISTRO DO CORPO // PERGUNTAS DO CURSO
3 reforço positivo
4 CORPO QUE VIBRA
5. claudia - fadadi
6 O conjunto de atividades (o intensivo)
VOCÊ NÃO PRECISA CHEGAR EM LUGAR NENHUM
UMA VERTEBRA A MAIS

se faz sentir é porque faz

não aplaudir as cenas

aquecimento
grupo muscula
música - PRÉ
qualidade
cena - cor - textura
quem organiza é o cor
a presença se faz pelo c
CORPO EXPANDIDO

Leticia

Patrick



— ter os observadores

entido

JOGO DO SOZINHO — C

O corpo em luta



• Exercícios para
transbordar

cada um daqui
ser de um canto do Brasil.



escuta
fronteira
entre corpo-escuta.



aula improviso com aparelhos

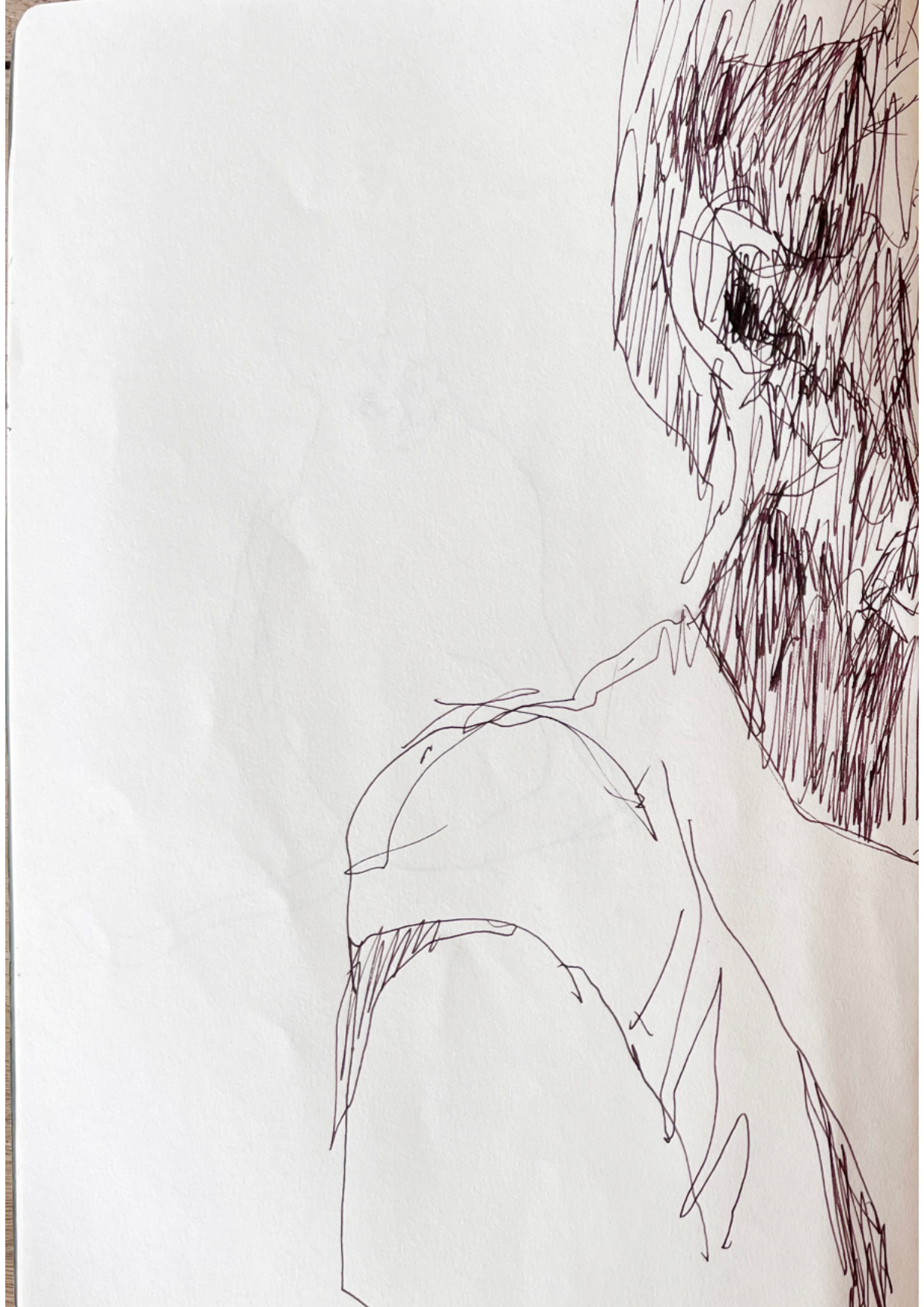
improváveis usos.

- a textura
  o peso
  as possibilidades
  o toque.





se pendurar, sentir sua ação no espaço




I'm taking a ride
with my best friend.

eu andar na contramão

cadernos de

pesquisa

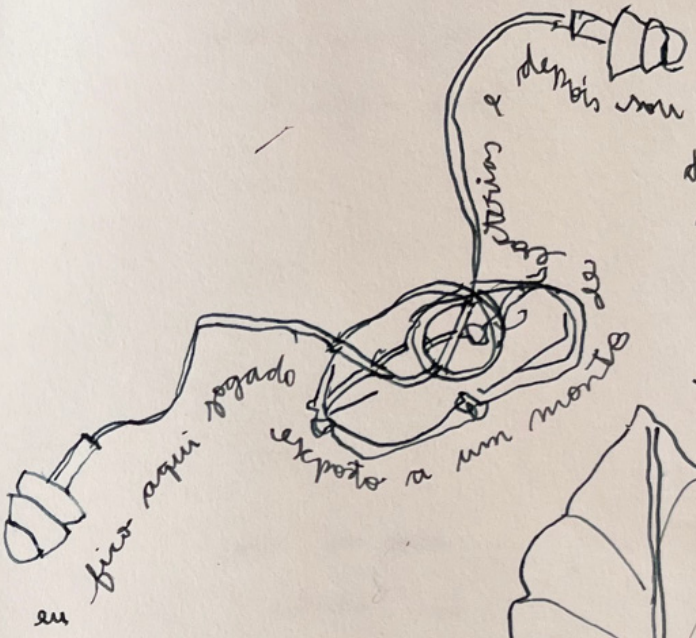
deixa eu ver onde tu estou

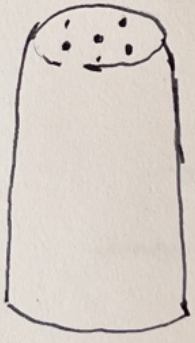


você desenha e pensa?

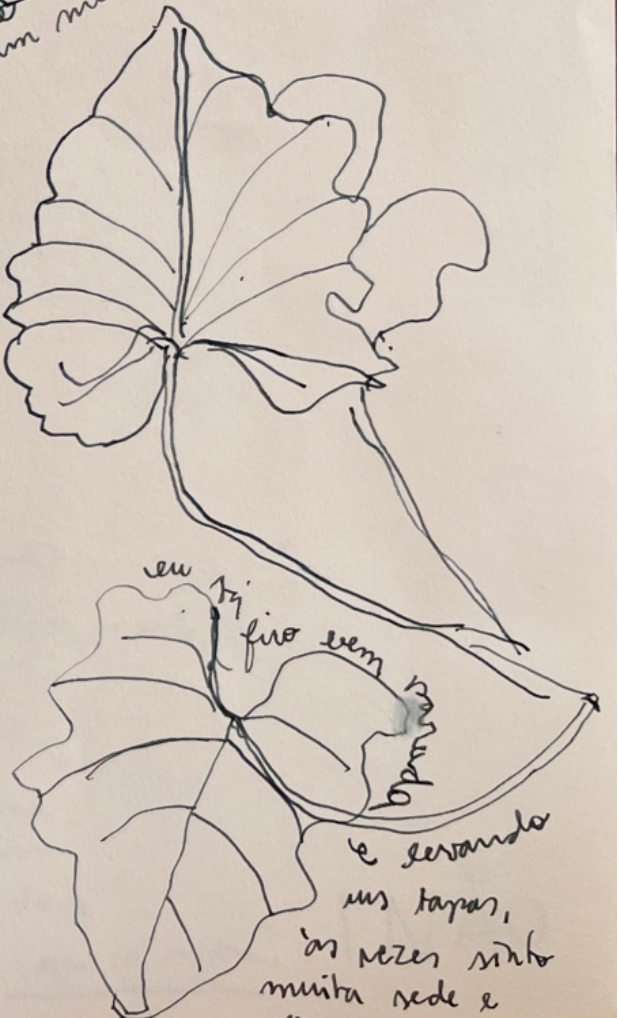
ou pensa e desenha?

desenhos pensamentos





[O SAL DECIDE SÓ OUVIR]



pós-doc.

cadernos de estudos

live

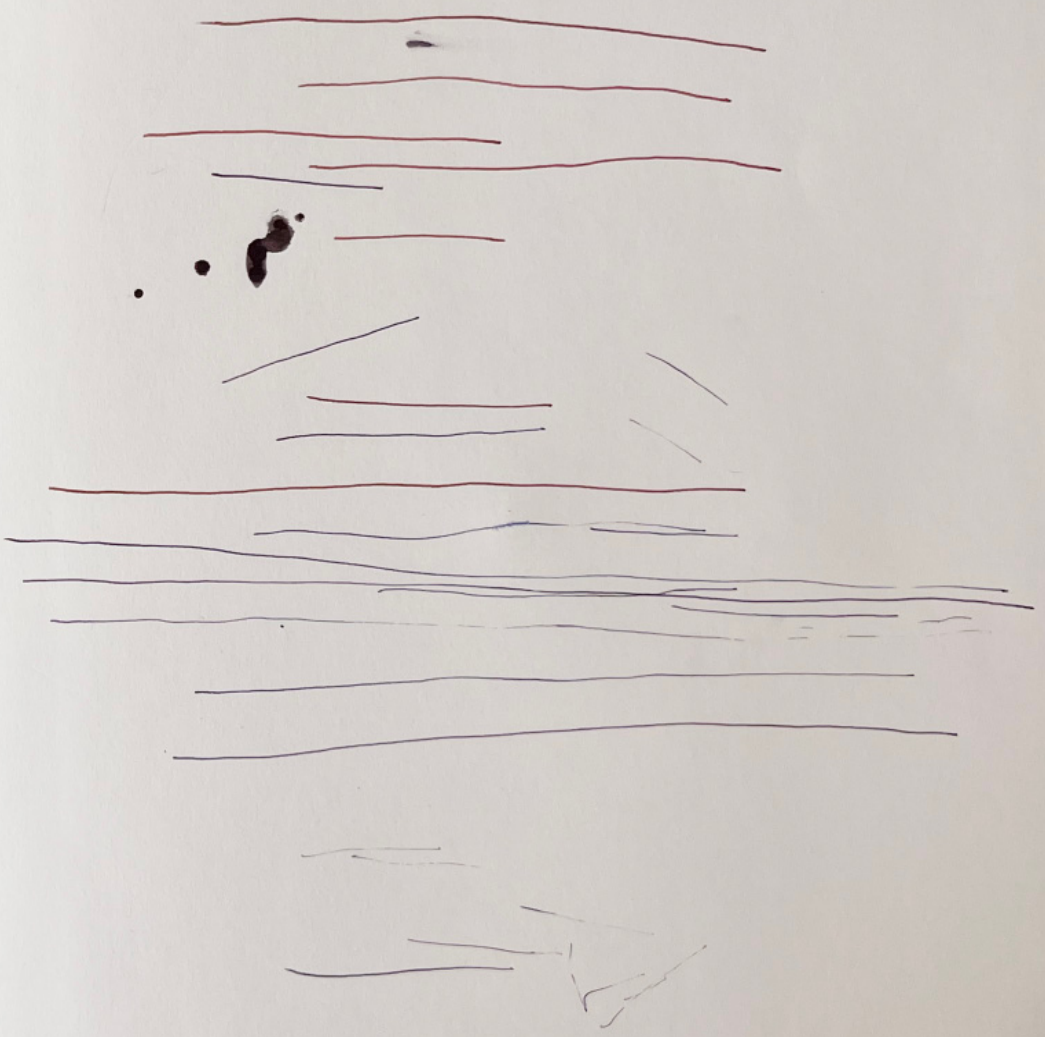
ao vivo

1. O encontro da pausa com os mínimos gestos.

2. academia

3. cadernos de estudos

TOUR (ao vivo em Sto André)
(ao vivo em Sibauma)
(ao vivo em Uberlandia)



12 minutos - livres

escrever sobre a pesquisa de movimento

observar

solidão
desejo
vitalidade

A dor do umbigo reverbera na lombar
Se o olho fosse no umbigo, estaríamos
andando como? Se o umbigo fosse olho
e se o olho fosse o umbigo, ~~ande~~ o mundo
seria visto de uma altura mais baixa

A proposta pode ser → tirar os olhos
vedar os olhos / sem vedar / e

(50) pg

texto - Carmen 10 páginas 5-10 páginas.

Juliana - 10 páginas

outras pessoas - 28 páginas. (+)

(+) poema (+) parecido com Robinson
poema (+) distante de Robson
processo.
(+) outro registro.



mesmo tamanho.

50 pgs

outros transparente p/ o
com os poemas organo

→ apresentação da proposta. ~~escrever~~ improvisação para ler paulo freire

→ ~~folhas~~ banho de floresta - SILÊNCIO
~~selecionadas~~ ~~foi~~ gradação verdes folhas
organização da gradação/

→ distribuição de textos de Paulo Freire - encontrar sua dupla/trio - lendo alto
→ ~~juntos~~ conversar sobre.

Voltar ao espaço - escolher um local para ler o trecho // como irá ler ao outro - de frente a paisagem

a fechadura eletrônica a liberou das chaves.

ler

instalar o texto no espaço com fio.

↳ ~~ouvir~~ ler e conversar sobre

procurar chaves.
separar as chaves
agrupar as chaves
não perder as chaves
identificar as chaves que não usa mais

Oficina para ler o ~~compartilhado~~ em Paulo Freire

4. e pode ter blablação na leitura dos pares - que caminham até que achem o mistério.

TAREFA 1

2. ~~duplas conversam e decidem quem vai e quem fica para~~ organizar e coletar verbos folhas

TAREFA 2

3. organizar a coleção

TAREF. 3

4. instalar o pneu freire em algum local

- ir ao local
- ler
- pr o grupo

LIVRO DANÇA
ACADEMIA

ACADEMIA
1- BRASÍLIA
2- UFU
3- OURO PRETO
4- L B.H

CURRÍCULO LATTES - ILATTES MOTIF

PONTOS C/ LIVRO

ACA

MEMORIAL
- artigos
- aulas II → BRANDÃO BRUM C falar com ele

RESIDÊNCIA - CORPO

A equipe.

Bruna Bru

Lino -

Carmen é bailarina coreografa e professora. trabalha com práticas pedagógicas há mais de dança / de 25 anos, em projetos em Argentina, Peru, França, Espanha. trabalhou com Lisa Nelson, Forum Dança Lisboa entre outros,

PARA ANTES DO CAFÉ
Robisson Sete

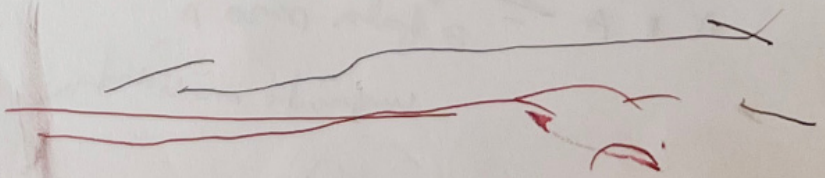
Os rapazes estão soltos pela rua
As meninas dançam no asfalto ao luar
Borboletas fazem cócegas na cintura
Minha vida a dois passos do seu calcanhar
Displicentemente atiro pedras sobre o muro
Pego carona, sem ninguém pra me acompanhar
Invento moda, faço festa, fumo bagulho
[e desligo a TV
na hora da novela pra ouvir você cantar]

"Rasga o peito e deixa sangrar,
não saber sambar direito e não ter olhos pra te incomodar...
_ Será que em algum lugar existe um bar
que nunca fecha?
Com bêbados maravilhosos nos saudando,
enquanto o sol
nos risca em
flechas...?"

1 para o alto
somos astronautas

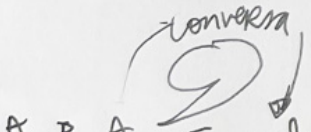
um cordão ~~umbilical~~
um umbigo

É preciso experimentar
para equilibrar



o olho do dançarino
chama muita atenção

Exercício cris -
atirar pedras sobre o muro.



astronautas olham
para todos os lados

-

A solidão se desencontra
na movência do ver

-

os olhos do umbigo

olhos de borboleta

-

olhos de borboleta.

E se quando me movo sequer
enxerga-se o meu corpo?
E se o olho já vê o
olho do outro?

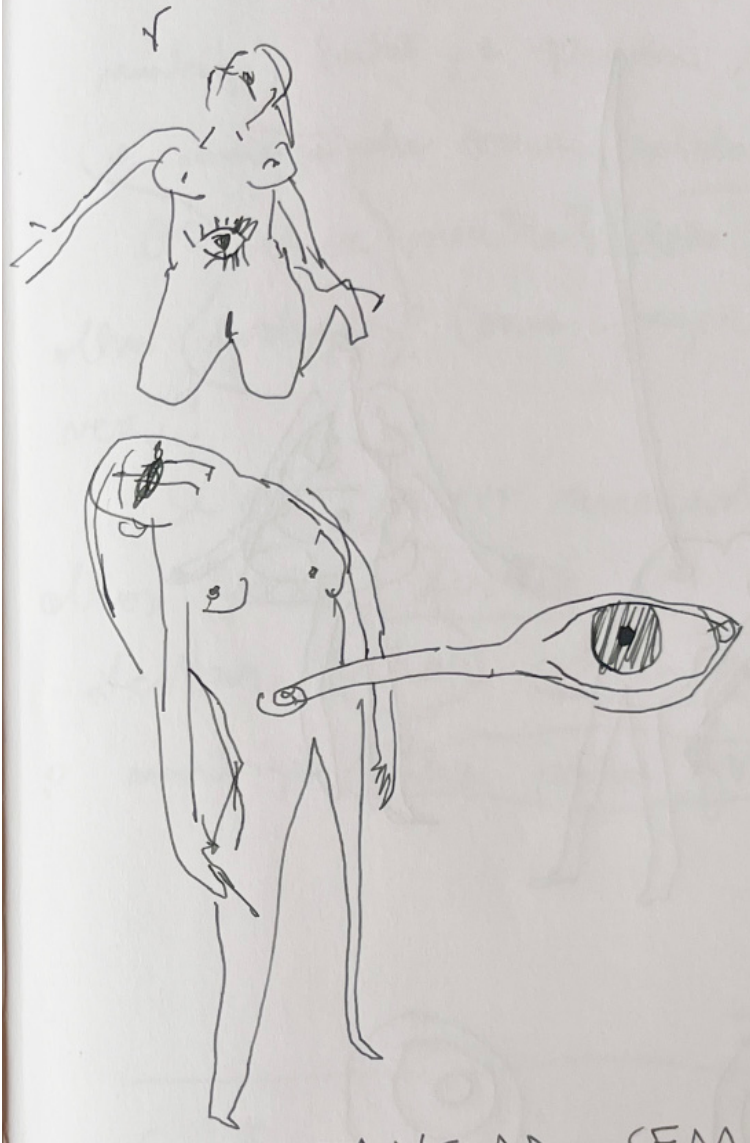
~~COMO RETIRAR MEUS~~

E então os olhos mortos dos
dançarinos, seus miradas
de zumbi são para neutralizar
os olhos nos olhos?

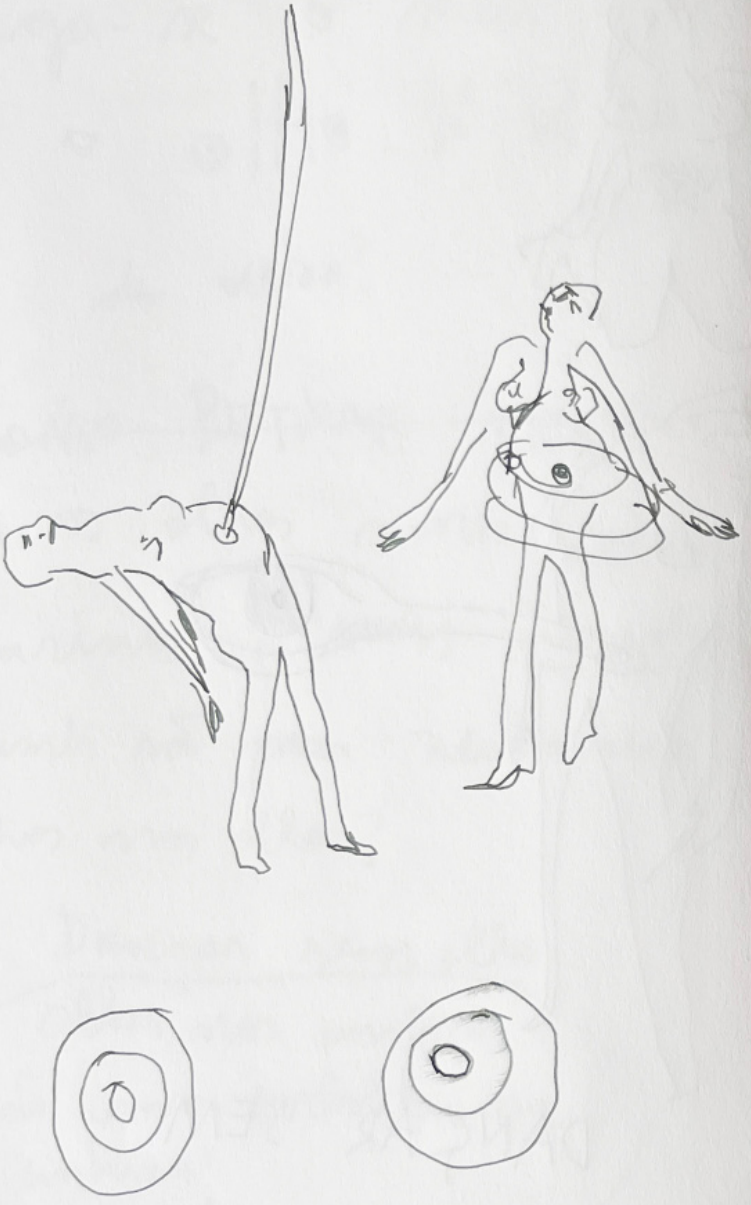
Dançar sem olhos

Olhos nos umbigos
não como borboletas na
cintura!

olhar para o próprio local
ao que dar foco.
O FOCO DO DANÇARINO é o foco de quem vê
a dança



DANÇAR SEM OLHOS

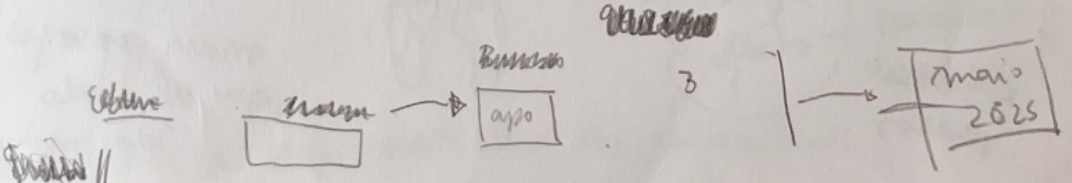


E quando o olho vai para o umbigo. Então, o quadril move e o umbigo olha vira rebolado.

O olhar neutro é igual olhos fechados? Como fazer o umbigo ver?

Se me movo acionada pelos olhos posso fechar os olhos, ou deslocar olhar para dentro enquanto o umbigo olha para fora.

Escrita automática no espaço a partir do A-B-A - conversa - estímulos visuais



* esses poemas vêm das escritas das danças feitas a partir do poema

nossas escritas tem cheiro de suor

3. (1) + (4)

só 1 minuto

3 min

playback



?

primeiro pedros

nas é insônia e paixão

mais emoção que o ruído dos meus pés,

1. BRAÇOS SOLTOS QUE PRECISAM ABRAÇAR 1. (1)

~~para fechar para dentro~~
~~enquanto olha para fora~~ 4.

antes não percebidos

2. PODERIA VIAJAR ATÉ O TOPO DA MINHA CABEÇA 3 (5)

minimamente mal empilhados

3 a solidão mora num apartamento 2. (2)

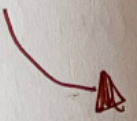
5 jane light 30m (3)

caneta vermelha desliza com seus joelhos 3.

turbo — transcrição 30 minutos

minha vida a dois passos do seu calcanhar

* esses poemas vêm das escritas das danças feitas a partir do poema

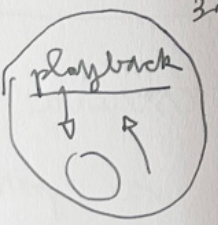


nossas escritas tem haver de suor

3. ① + ④

solo 1 minuto

3 min





primeiro pedros

nas danças dobs e insônia e paixão

mais emoção que o ruído dos meus pés

1. BRAÇOS SOLTOS QUE PRECISAM ABRAÇAR 1. (1)

~~para fechar para dentro enquanto olha para fora~~ 4.

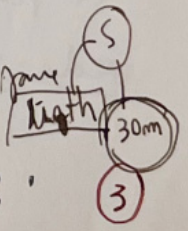
antes dos parênteses

2. PODERIA VIAJAR ATÉ O TOPO DA MINHA CABEÇA 3 (5)

minimissi and empitjhon

3 a solidão mora num apartamento 2. (2)

caneta vermelha desliza com seus joelhos 3. (3)



turbo — transcrição 30 minutos

minha vida a dois passos do seu calcanhar

A caneta vermelha desliza
seus joelhos.

Braços soltos precisam abraços
Eu Poderia viajar até o topo
da minha cabeça.
A solidão mora num apartamento

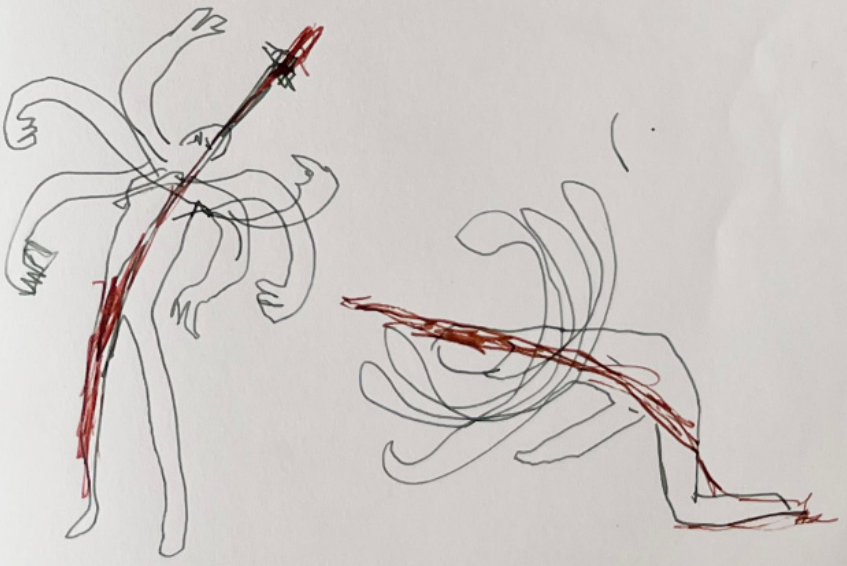
braços soltos

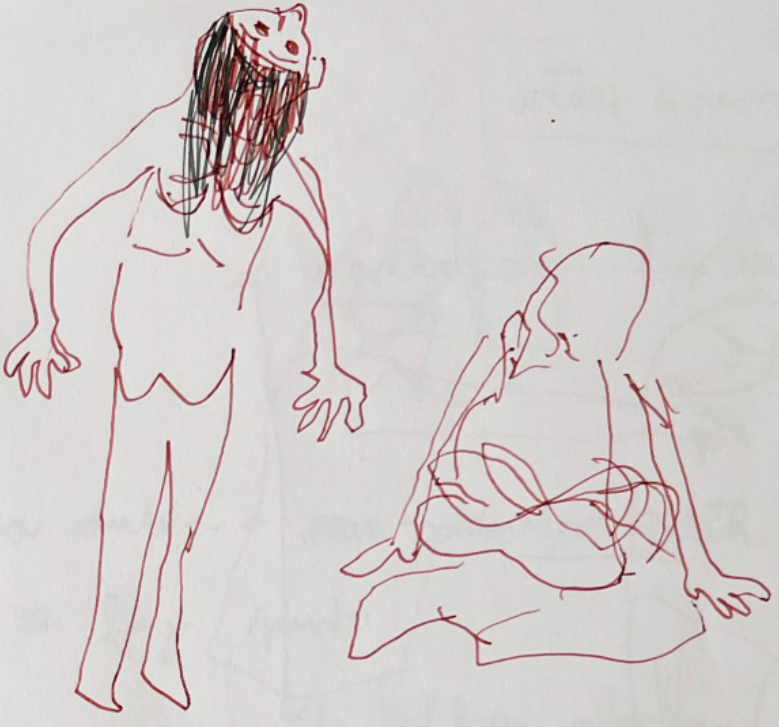
~~que~~ precisam abraçar

poderia viajar até o topo da
minha cabeça.

~~enquanto~~ a caneta vermelha
desliza seus joelhos

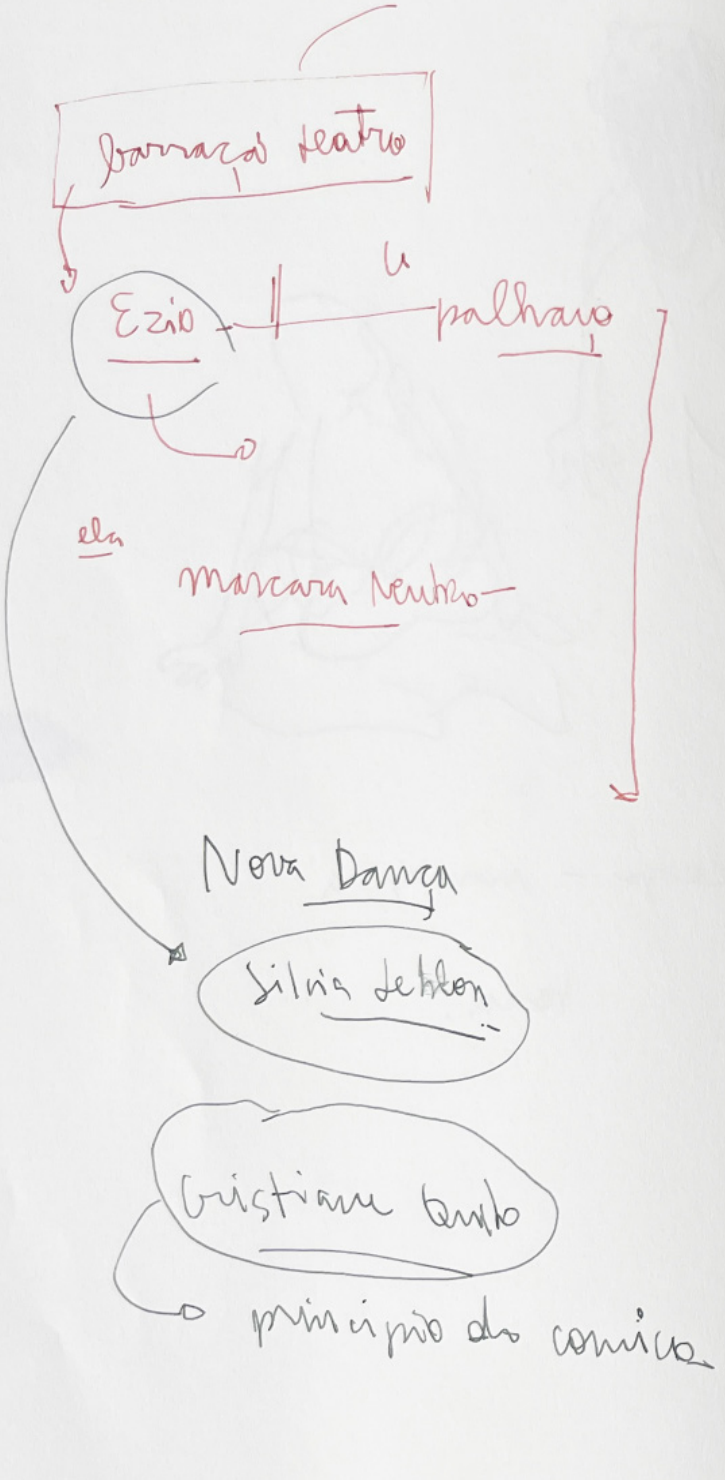
a solidão mora num apartamento

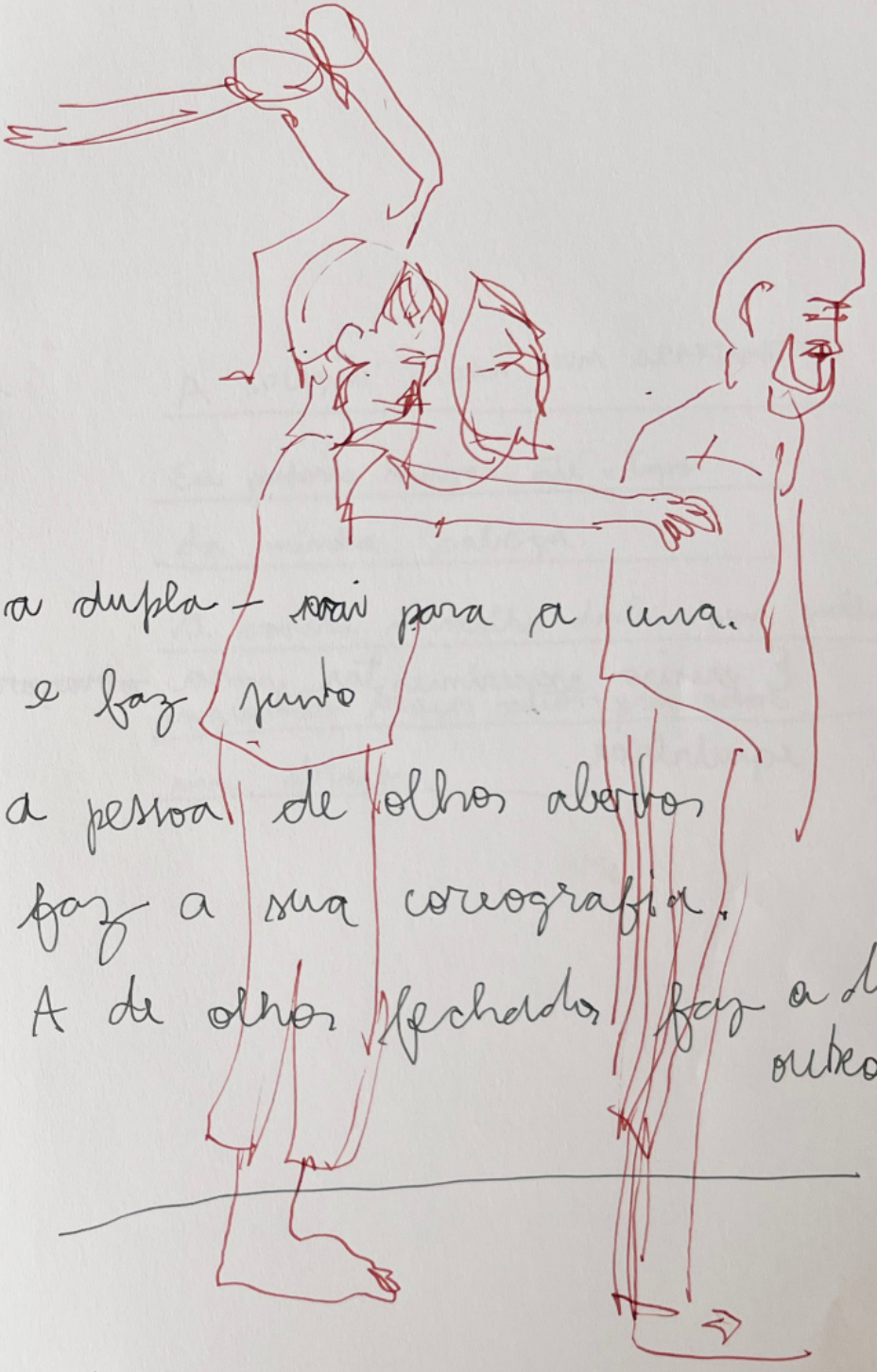




cego - imagina

torn.


formação teatro
Ezio
palhaço
ele
marcam neutro
Nova Dança
Silvia Lebton
Cristiane Lubo
princípio do cômico



a dupla – sai para a rua.
e faz junto
a pessoa de olhos abertos
faz a sua coreografia.
A de olhos fechados faz a do
outro.

É preciso experimentar para ~~abraçar~~ equilibrar.

A SOLIDÃO MORA NUM APARTAMENTO

Eu poderia viajar até o topo
da minha cabeça.
A caneta vermelha desliza seus joelhos
enquanto braços soltos procuram
um abraço

pego a chuva com a mão
até virar pedra.

---

eu coração de sapo, ela cantando
sozinha
o sol escorrendo na coluna

---

dança no chuveiro, seca o cabelo.
tece pernas, desfia flechas.

---

as estrelas falam mudas.

misturar →

desafiar

e voltar ao confortável

←

pausar

dois emails

link drive

seu nome

1. ~~Poema~~ Pequeno texto próprio

2. Frases escolhidas que se relac...

3. Poema c/ Robson

4. Escrever sobre o processo

1 NOVEMBRO

A ~~TAMA~~ DANÇA
VAI PARAR
NO ESPELHO

VERTIGEM

auto regulação



Score

① olho no umbigo → andar movendo na direção.

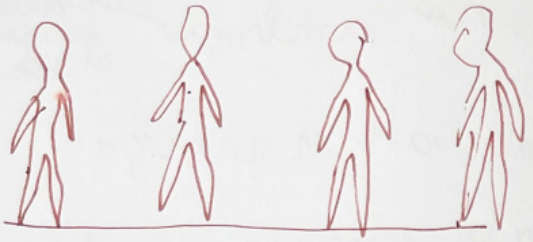
② viajar até a cabeça
(levar a energia do chão chegar a cabeça)

③. DESAFIAR O HABITUAL
(incomodar o hábito e propor desafios.

④. Poder pausar

⑤. Poder sempre repetir a pesquisa habitual
(mudando ~~a direção~~ a velocidade ou não)

⑥ PODE FICAR NO CONFORTO
DO FLUXO - do prazer



uma linha em frente
da outra



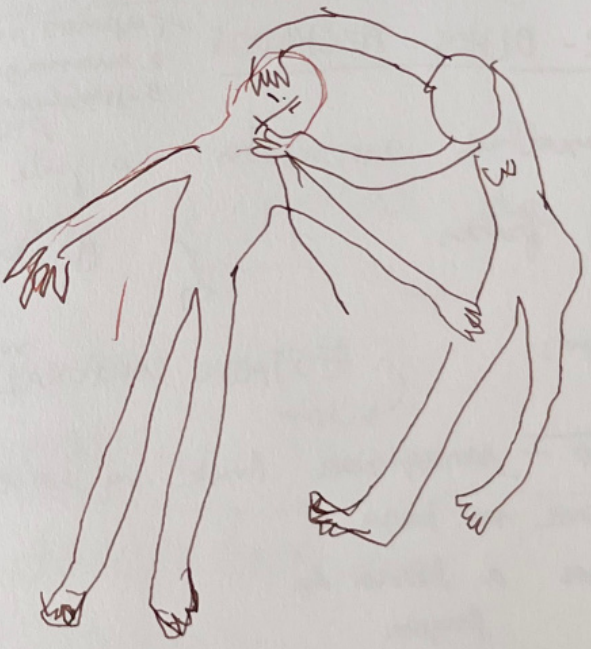
ritmo

8 / 4 / 2 / 1

andar
com gestos
com pés

cabeça

televisão



Doença sem a cabeça

Leitão inventar dos/ Duas Aulas 2

1. Escolher - sensação do poema.

= escolher um gesto em cada.

4 ler // 10 min - 20:25 - 10 minutos

2 escolher 8 frases

1 e inventar uma frase.

Juan Bosto.

Lá vinha ela a me contar seus desejos.

- Corpo que fazia eco

Naquela mulher não estava mais a sumir

2 AQUECER - OLHOS FECHADOS

1. apoiar na barra
2. massagear-se na barra
3. pendurar-se puxar a barra p/ si

2 = escolher movimentos no pole para as frases.

21:02

4 imaginar tinta na barra.

sugiro pulsações.

ESTADOS CORPORAL

* frio

aquecimento - imaginar tinta na barra. // corpo todo

1 - apoiar na barra

2. frizar a barra do lugar

3. Barra levantada - / apoiar o corpo na barra

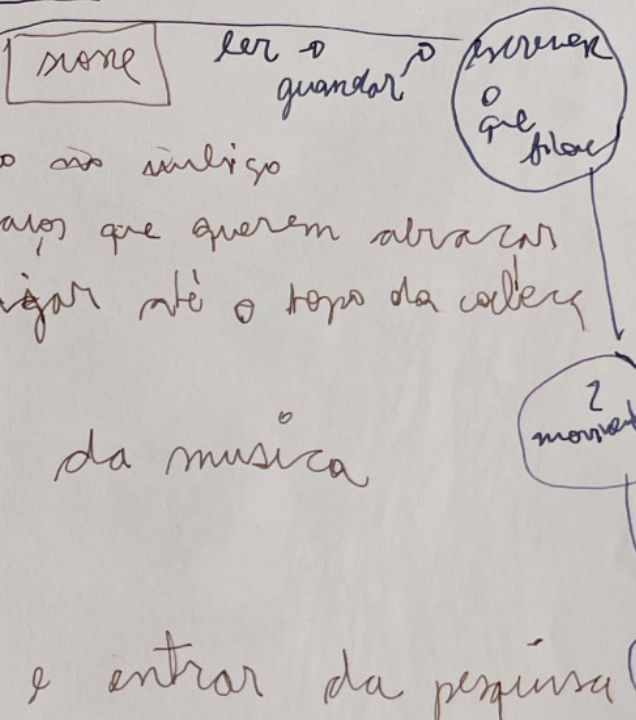
3 criar os dois movimentos experimentar até eles se transformarem

⊕ inserir na natureza do pole

estados corporais

AVISAR QUE AS VIVÊNCIAS SERÃO

PLAY-BACK - → play back



- olho no olho
- braços que querem abraçar
- arrepiar até o topo da cabeça

ritmo da música

sair e entrar da pesquisa

prazer.

desfrutar do

OLHAR durante os

danças





documentário / zona fronteiriça

portinho

12 anos

5 encontros

AÇÕES POÉTICAS EM [illegible]

porque temos [illegible]
corpo hoje
o corpo
UM MODO
CONSTITUTIVO DE
COMPREENDER
CORPO





novos
modos

o que nisso

de e desde



pensar sentindo

sentir pensando

um giro epistemológico e político





linhas
titilantes


braços e pernas
como raízes
delimitam o que
pode um corpo
SABER
FAZER
VULVAS
CINTILANTES
ontologias indígenas
CORPO
GRAFIAS

o cão feroz





a bucaria

brodriana

vôcês 79' presenci

minha vó fervia me
. curada com suas ervas

1 Denise - 14:18 - 14:35

2 Raumar — uruguai - metodologia - educação

~~Elsa - 14:18 - 14:35~~

3 Renata Lima -

4 Andrea Rico

6 Juan Manuel

5 Vina da Carmadelo

~~Carmelo~~



6 Juan Martino

o corpo físico - MnP

corpo fantasma

SUPLEMENTAÇÃO

abandonar a visão mecanicista

sentir a presença de um amigo ainda que ele não presente

qual a experiência?

22 presentes



relação entre vida e política

a política sempre tem relação com o corpo

X

o problema da abordagem biológica





Vina

tese 5

CARAVELHAS

todo mundo pode gozar na zente.

manutenção social comanda o marido de vocês de calcinha

isso é

dança

vamos ao aparelho motor - sensível

amor com vínculo

① Denise Passos

uma

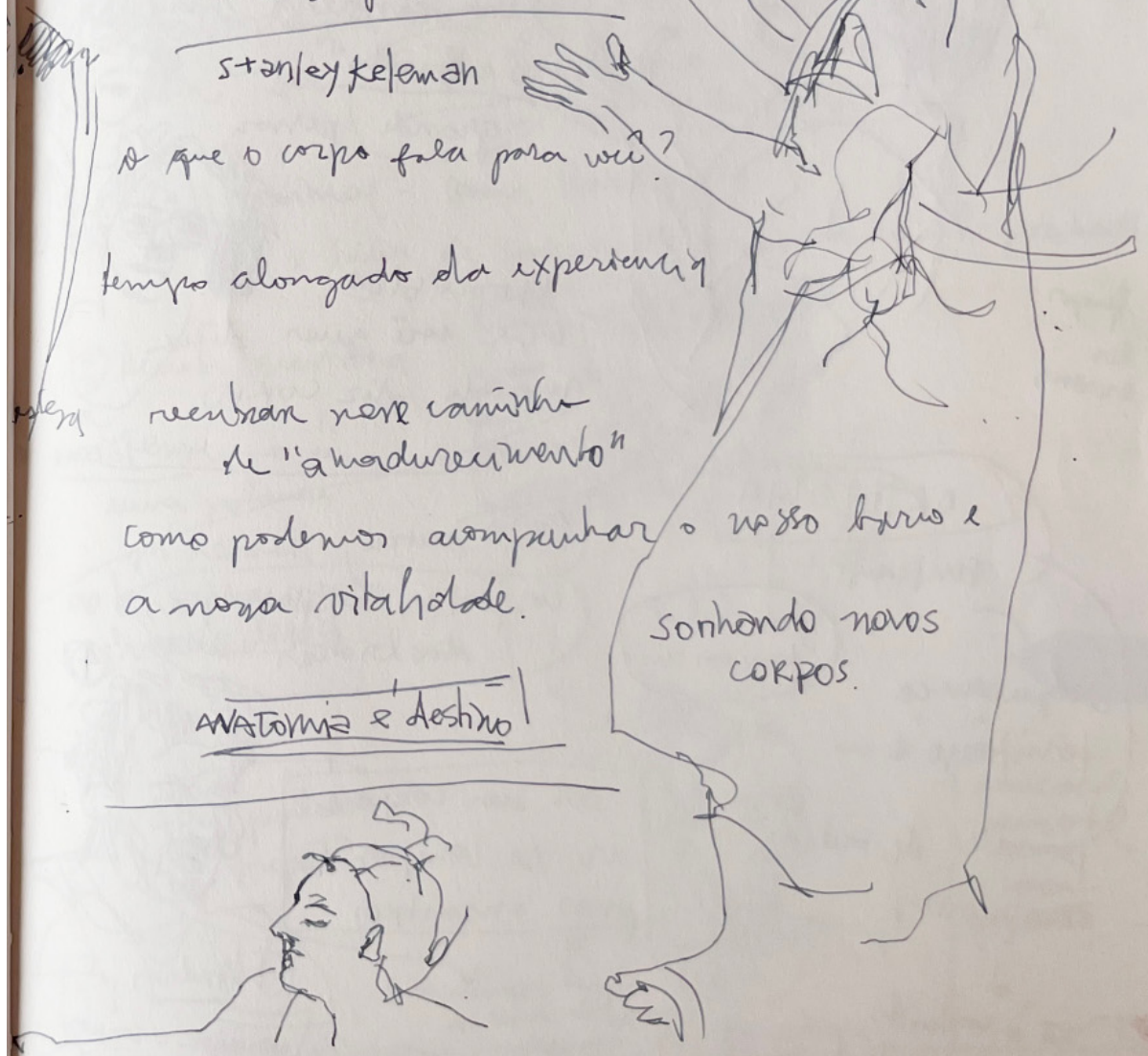
anatomia emocional

Stanley Keleman

O que o corpo fala para você?

tempo alongado da experiência

podemos ficar encarcerados em nossas mentes



reembarcar nesse caminho de "amadurecimento"

como podemos acompanhar o nosso barro e a nossa vitalidade.

sonhando novos corpos.

ANATOMIA E ARTE

um pensamento
anti especista.

FLOR // downspanding

GRUPELHO.ORG

fazer filosofia com o corpo

fazer filosofia na rua

a mesma substância

você pode ser um canalha mas no fundo uma grande pessoa



ONTOLOGIA
- o que você quer dizer quando diz CORPO

fugir das ideias

ORTOLOGIA

Foucault

Saúde cerebral tem um cú

Sequência território & ...

pensar de outras maneiras

não é conteúdo mas é o modo de pensar.

fazer parte

corporeidades corpografias das bruxas



Ser um corpo e ir se compondo nos encontros

qual experiência e concepção de corpo se configura no ensino

④ Andrea

conectar o corpo além da biologia

educação física

(1) Iniciamos com Denise falando da anatomia emocional

CORPO HABLANTE

(2) Raman apresentou a necessidade de um projeto de educação que questione a "vida." → problema de abordagem biológica

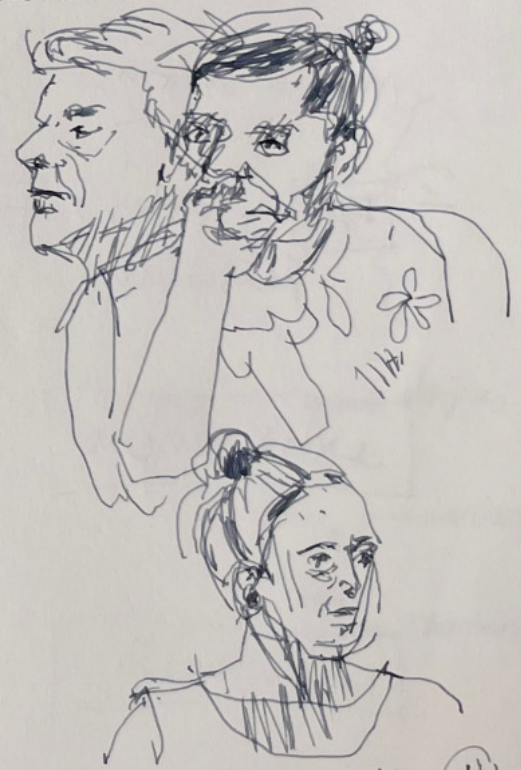
abordagem das concepções do que vem a ser "vida".



(sentável // humanos seres falantes)

animal - Donna Haraway

a ideia de consciência tem sido muito questionada



(3) Keniata questiona a epistemese → é uma palavra já remete ao conhecimento verdadeiro.

? qual palavra propõe?

educação emocional

o corpo gozante

vai se ninguém mencionado ler Bourdieu (3)

a educação está determinada pela sexualidade

educação física se distingue da educação sexual.

dissertação

um movimento que pensa

fazer filosofia

com o corpo na rua

Roger Rol

↳ filosofia cotidiana

101 receitas

↳ provocar filosofia

aglomeração temporária

Maria Inês

- EAE - Arte e Filosofia e Resistência.

extensão

e

não

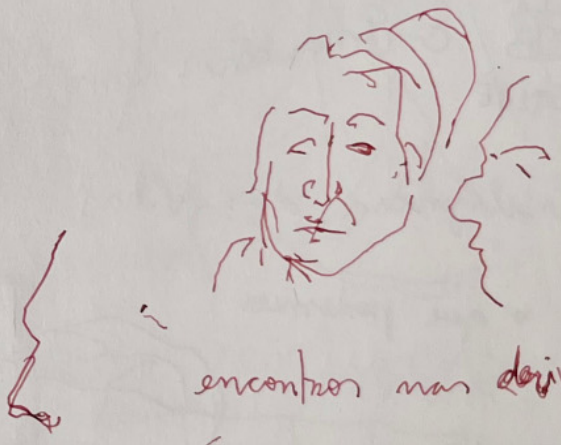
intervenção

2º / norte.

co-tutela

candice –

ecopoéticas



encontros nas derivas

pensar memorioso

o futuro está nas nossas costas.

2ª noite.

entrevistas interespécies imaginárias.

podemos falar das suas andanças você é ponta cuento?

penso em me aposentar

A COLETA É UMA METODOLOGIA?

①

dança a deriva



agente pensa que tá agente pensa.

você já sentiu alguma espécie de vazio?

dramaturgia telúrica

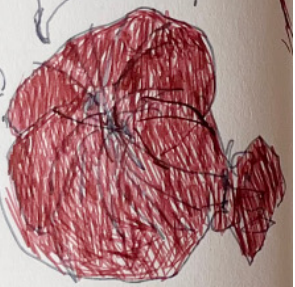
ECOPOÉTICA

FREE PALESTINE

receber muitos artistas

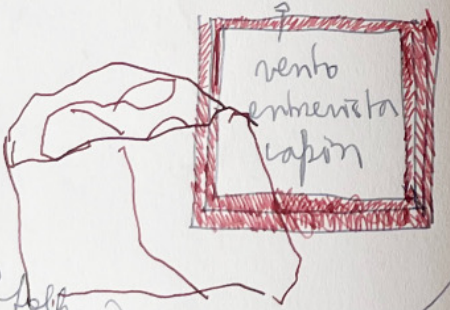
É como olhar o mar?

oi capim tenho interesse



inteligência das folhas

o que podemos



~~das~~ performance ativismo

aprender com essas falas? intervetor na universidade? Como queremos estudar?

o que é isso que aconteceu e agrega tantas pessoas.

o que é vida capim?

OCUPAÇÃO 9 DE JULHO

Eduardo de Castro

Uma equivocação controlada?

Candice Didonet (1)

Solange ~~Jesus~~ Borelli (2)

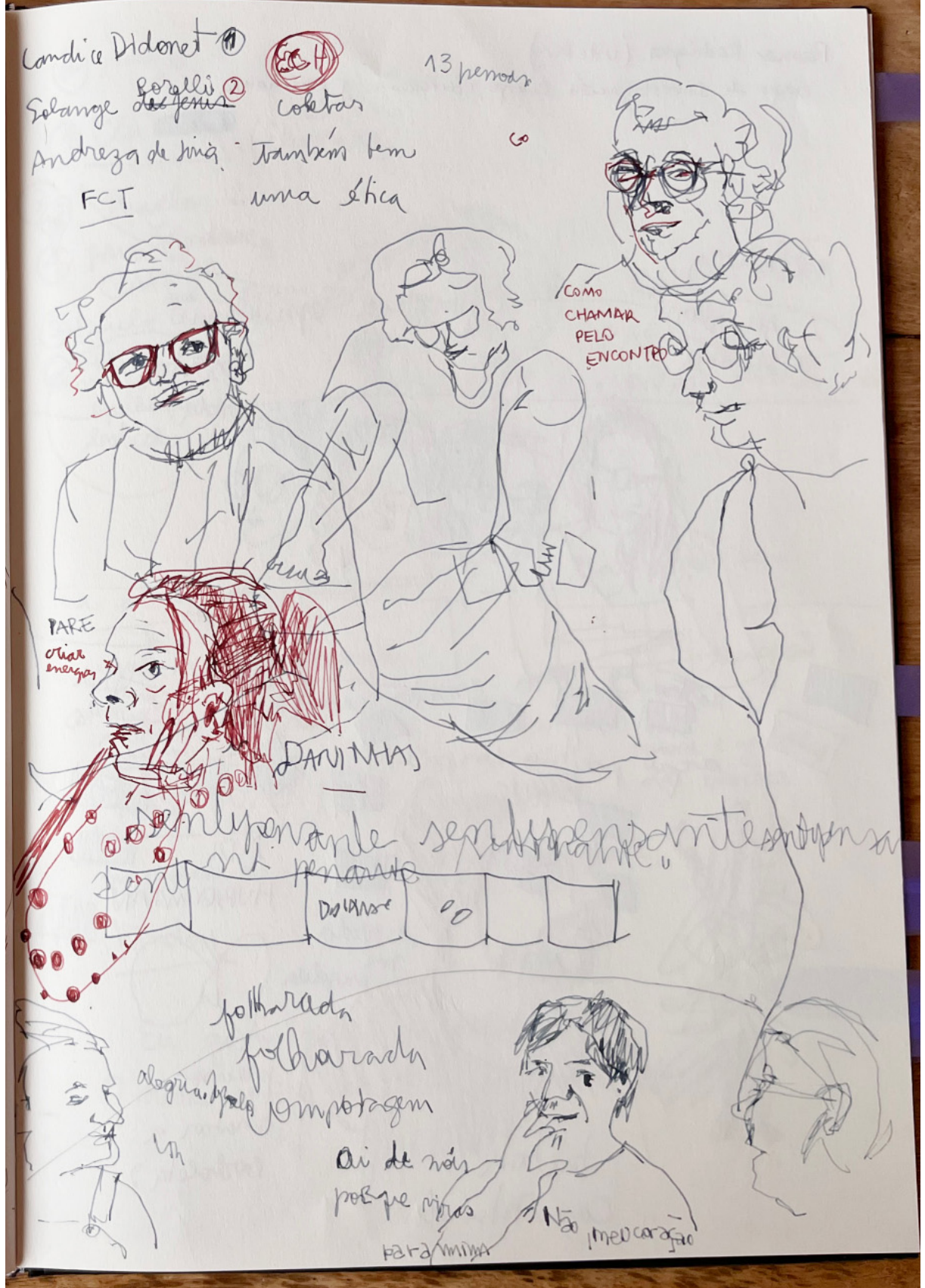
Andreza de Sinã

FCT

coletar

Também tem uma ética

13 pessoas



Raumar Rodríguez (Udelar)
Grupo de Investigación Cuerpo, Educación y Enseñanza

1. Elenhara
2. Marlon e Simone.

caminhar epistemico
escrita
vida





@ jorge.

① Elenara. (Elvirara)

② marlon 2

③ [illegible]

④ CAPES

⑤ Paula Gomes.

⑥ Acar mulheres palhaças lésbica



COMPETIÇÕES PARA LAVAR ROUPA)

DONA

a atriz sente incômodos?

Nada box tem uma emoção

julia sarmento

intensidades.

RASABOXES

postura e gesto das emoções

treinamento

Richard Schechner.

moralidade e julgamento

hindu

Eu gosto muito de dificuldades

O ator sente ou está fingindo que sente?

gorge

EXPERIÊNCIA LINGUAGEN

abertura, inesperado
incerteza, relação com o litera
acumulação, risco
singular).



o discurso é uma prática.

Agamben

a experiência sem enunciação.

ESCRITORAS NEGRAS

-Carolan

começaram a publicar após 40 anos

escrevivência

conceição evaristo
carolina de jesus.

agora já muitos (20 anos)

o que acontece comigo? no coletivo?



qual a relação com a "escrevivência"?

uma palavra escrita nunca será apagada.

CONVERSAR APÓS CADA APRESENTAÇÃO E NÃO AO FINAL

→ a forma como chega a convocação do apresentador

por exemplo 15 min → (8) minutos de conversa eco

23 → o (+) FINAL

MÉTODO GT. 1

os caracóis que nos levam a escrever

MORAR.

Paula Lemos

constelações

domesticidade na pandemia

por escritas

o teoria da bolsa da ficção



Lais 1.
Guilherme e Claudia 2.
Renato moró 3.
Renata (UFU) KAMILA 5. gravidade
Leyla 6
Lina 4.
Catherine 7

onda navegar



aterrisar



LAIS

saberes ancestrais

Essa narrativa não sobrepõe os fazeres.
O vídeo é o produto.

AVAMUNHA

O QUE DEFINE O QUE É DANÇA?

o que é imaginar na ciência?

corpos afrodespóricos

para pensar outras paisagens.

espiral comum do ato de pilar.



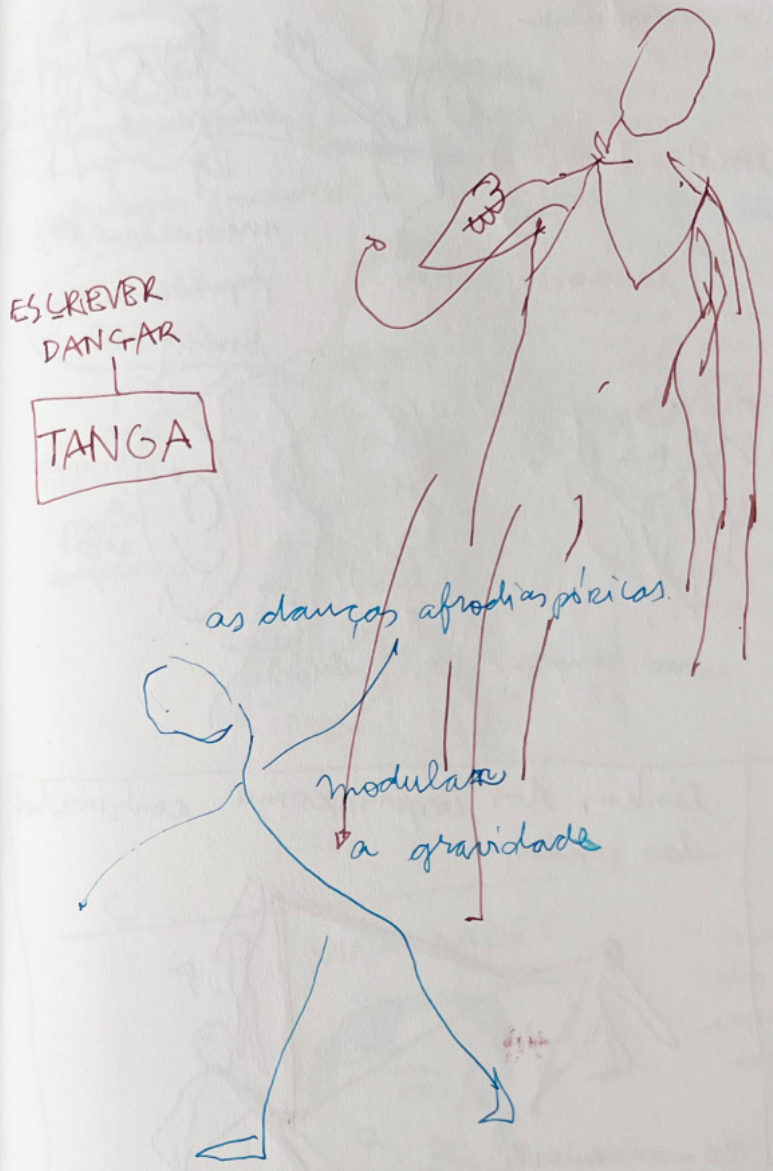


de frente para a roda



plano sagital dos ancestrais.

Rufino

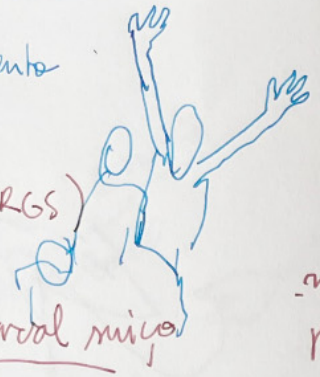


tempo espiralar, a circularidade
(das danças afrodiáspóricas.

como fazer essa abordagem da dança:
sintética - estética - sensorial

Trans no mascaramento

CLÁUDIA SACHS (URGS)
guitherme



carnaval suiço

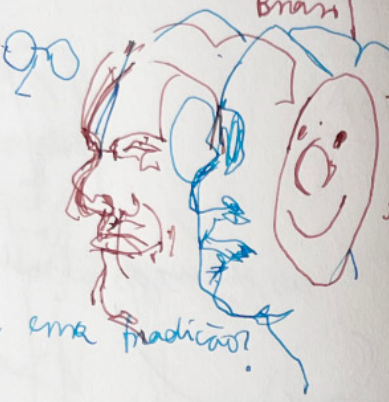


- mascaramentos populares no Brasil

25
PORTO ALEGRE EM CENA

máscara
bonecários



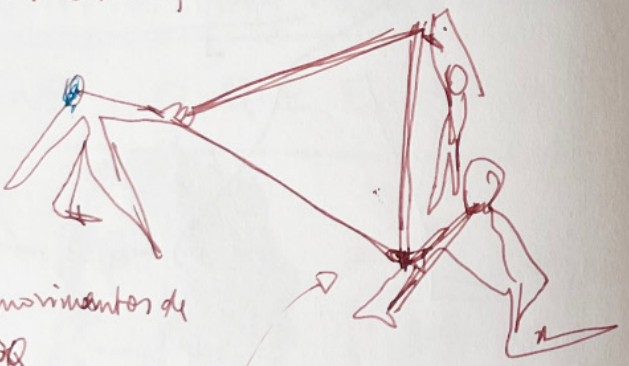


limite a risa

como romper com a tradição?



linhas dos corpos como continuidade das cordas



20 movimentos de LE COQ

+

eclosão · ondulação - o transparente

trabalho de coluna e desenho no espaço

RASABOXES - amor, raiva, tristeza, medo, nojo, coragem, graça, maravilha e paz.

a diversidade e a inspiração heróis e heroínas cuidadores e cuidadoras

Renata Moré

② Reconhecimento
• duro como uma rocha?
• leve como a brisa?
• desmanchando como pudim?

psicologia formativa —

anatomia emocional
Stanley —

① chamada Parkour.

reconhecimento de que sem um dentro e um fora //

e... uma fronteira

• Formar novos repertórios para a vida

• desmanchar certezas
⊙ reconhecer a diversidade da vida.
• encorajar desafios

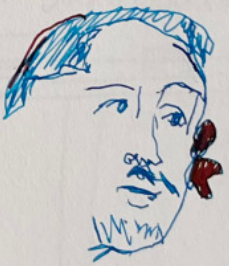
nuances nota 10 pouco empáticas

não atropele o seu amigo.

C.

4. VÍNA VÍDEO

• narração dos vídeos de exercícios de aula.





desejo um corpo que grita.

a vontade pelo grito

25 - Pop



foi bom não caber na caixa.

DRAMARTUGIAS
EM FLUXO : O CORPO, A PALAV

Renata Kamla.



TTTC

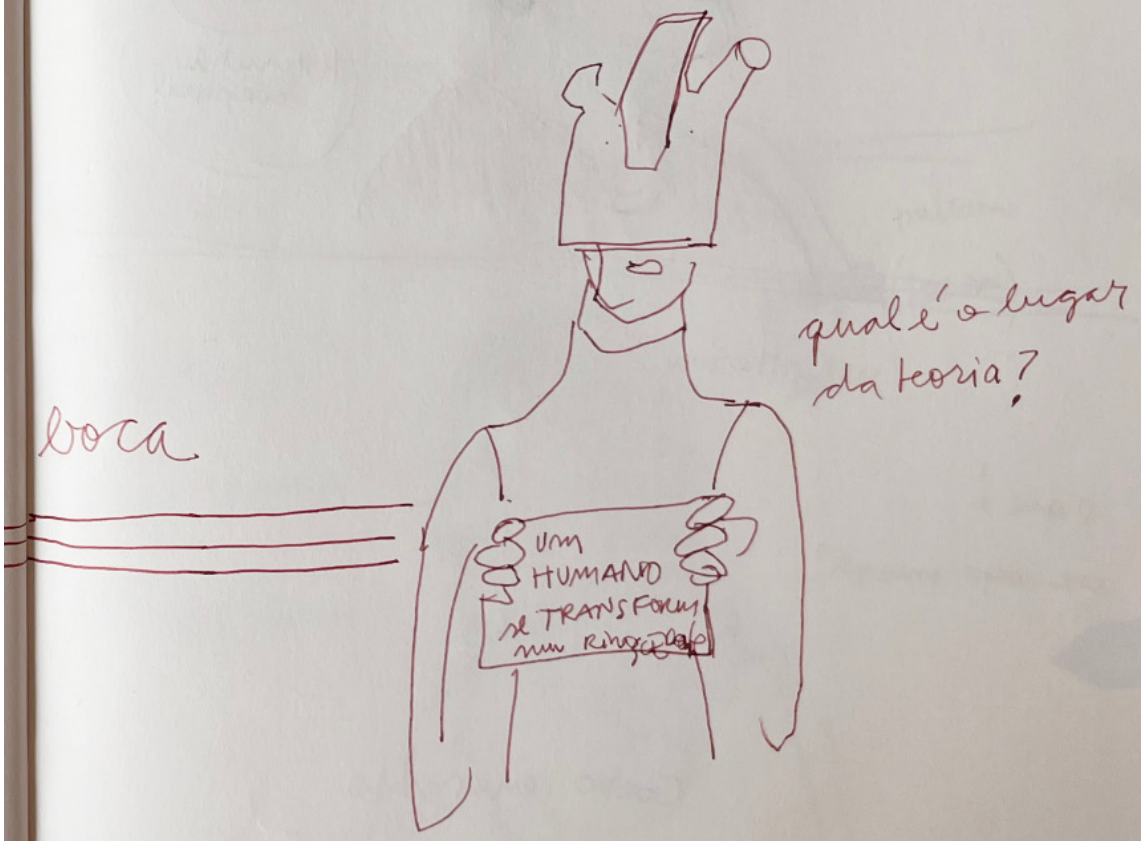
seminário prático - teórico espetacular

criar uma forma artística de apresentação

quando a palavra cabe na

RA E O TEXTO

aconteceram os problemas



⑥ LEYLA Mendez

CORPOLUGARIDADES

migraciones forzadas

zona de sacrificio



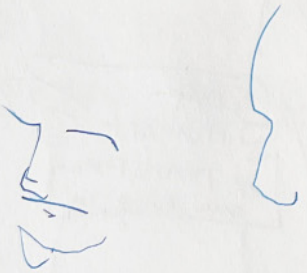
conocimiento parcial situado y responsable

Haraway

testemunho corporal

Catherine

o que é um corpo-energia?



Corpo energético

qual o lugar da ed. física

"descarga energética"

. Universidad de Antofagasta

Existe corporeidade também em eá teoria

reclamó POR el derecho

"SENTIR PENSARES

Mendez Cajío, 2021

estarsendo espaço

s contrapaisagens.

—

~~los arenal~~

pulsion

pulsão (Lacan)

saber

psicologização

Corpo - energia

o corpo é energia



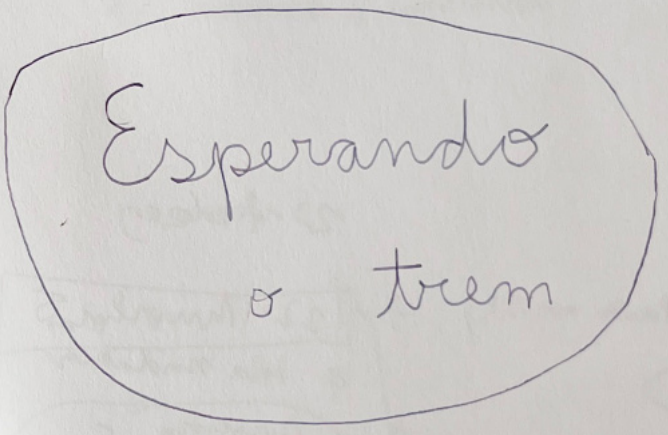
projeto com Paulo Augusto

1. pátio do embarque - ficar. demorar esperar

2. pessoas outras ações

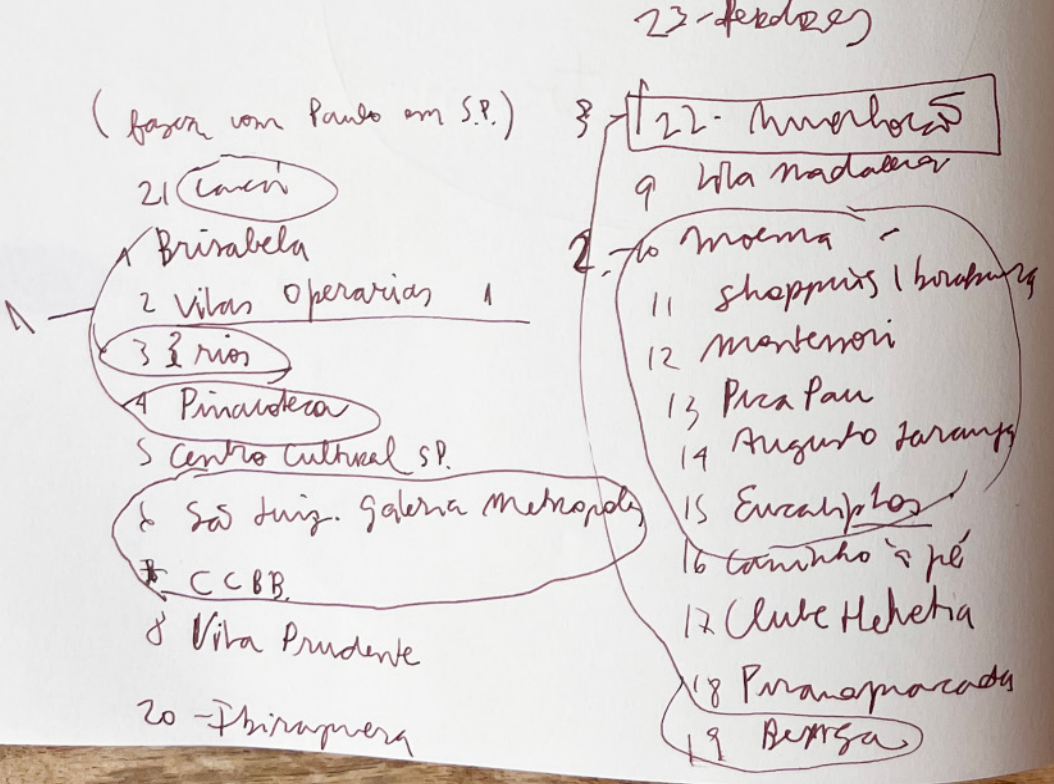
a) caminhando nos trilhos

b) brilhos nos trilhos



CORPOLUGARIDADES

ex- narrativa na frente da escola.



projeto de extensão

confluência:

aula - hospedaria

5 - acompanhamentos

1 - retorno // conversa

Graça
Gaúcho
pessoas
os
livros
de
Bandeira

Palestra:

- pedir para pensarem em um amigo rico.

— contar sobre a amiga Carita.

Quem é a sua amiga Carita?

(2) POLTRS
a) teórico – vídeos / capital simbólico
b) prática – quem é a sua amiga Camila?

MOSTRAR TRE:

Trechos de Bourdieu.

